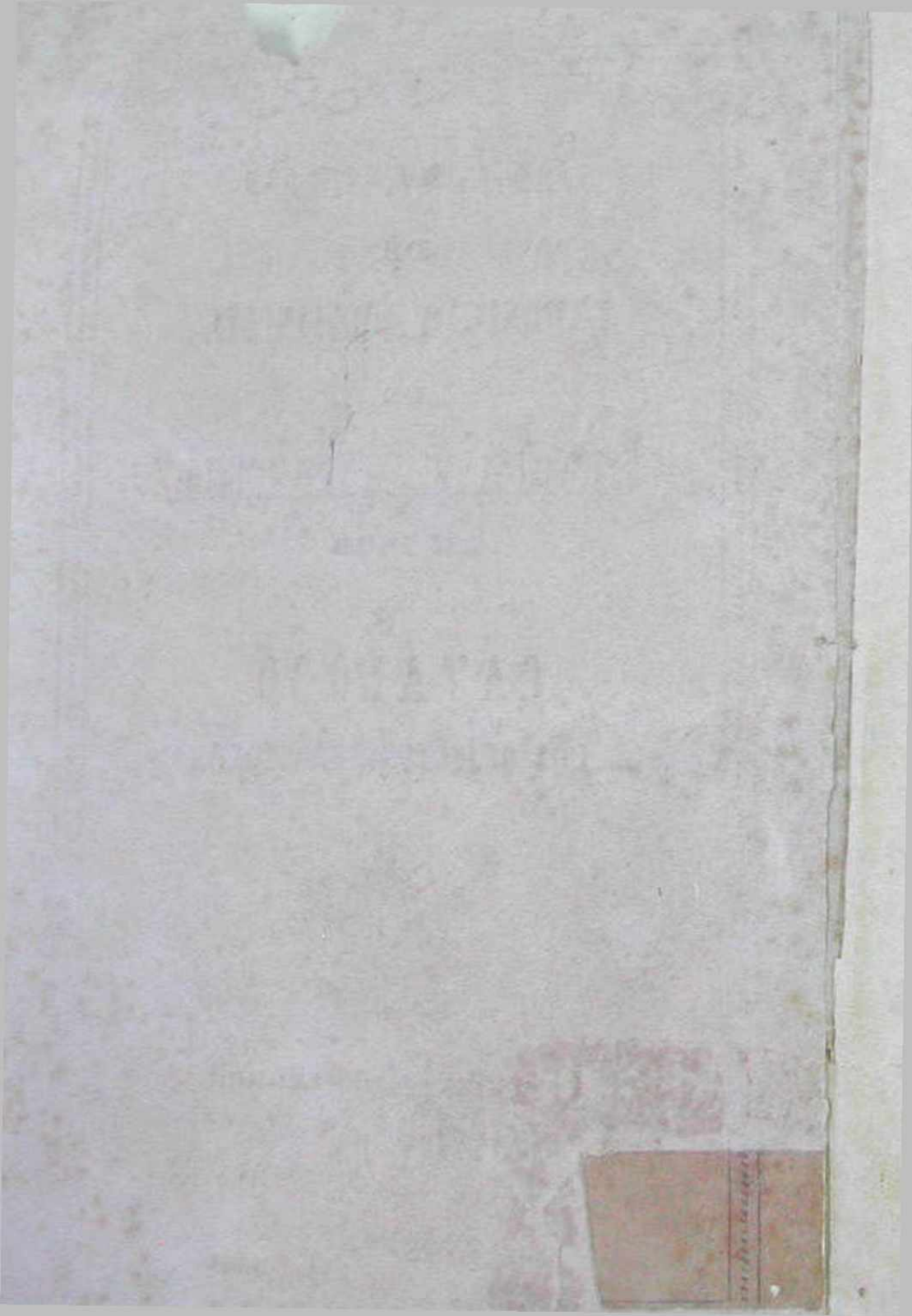




RELATORIO

DA

EXPOSIÇÃO PROVINCIAL

DE

SANTA CATHARINA

EM 1869

SEGUIDO DO

CATALOGO

DOS OBJECTOS EXPOSTOS.



4270
CIDADE DO DESTERRO.

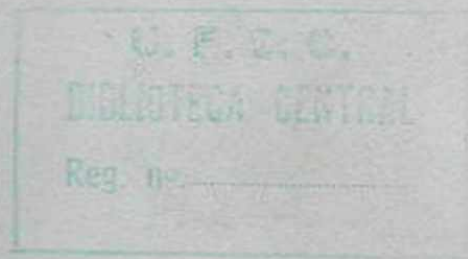
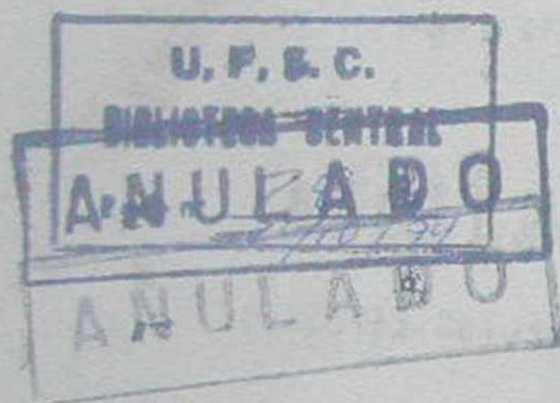
Typographia do Mercantil.

RUA DO VIGARIO N. 37.

1866.

Biblioteca Universitária
de São Paulo

OR-SC
061.4 (816.4)
R.382



Biblioteca Central - UFSC
Nº. 49.174
Data 26 / 7 / 88

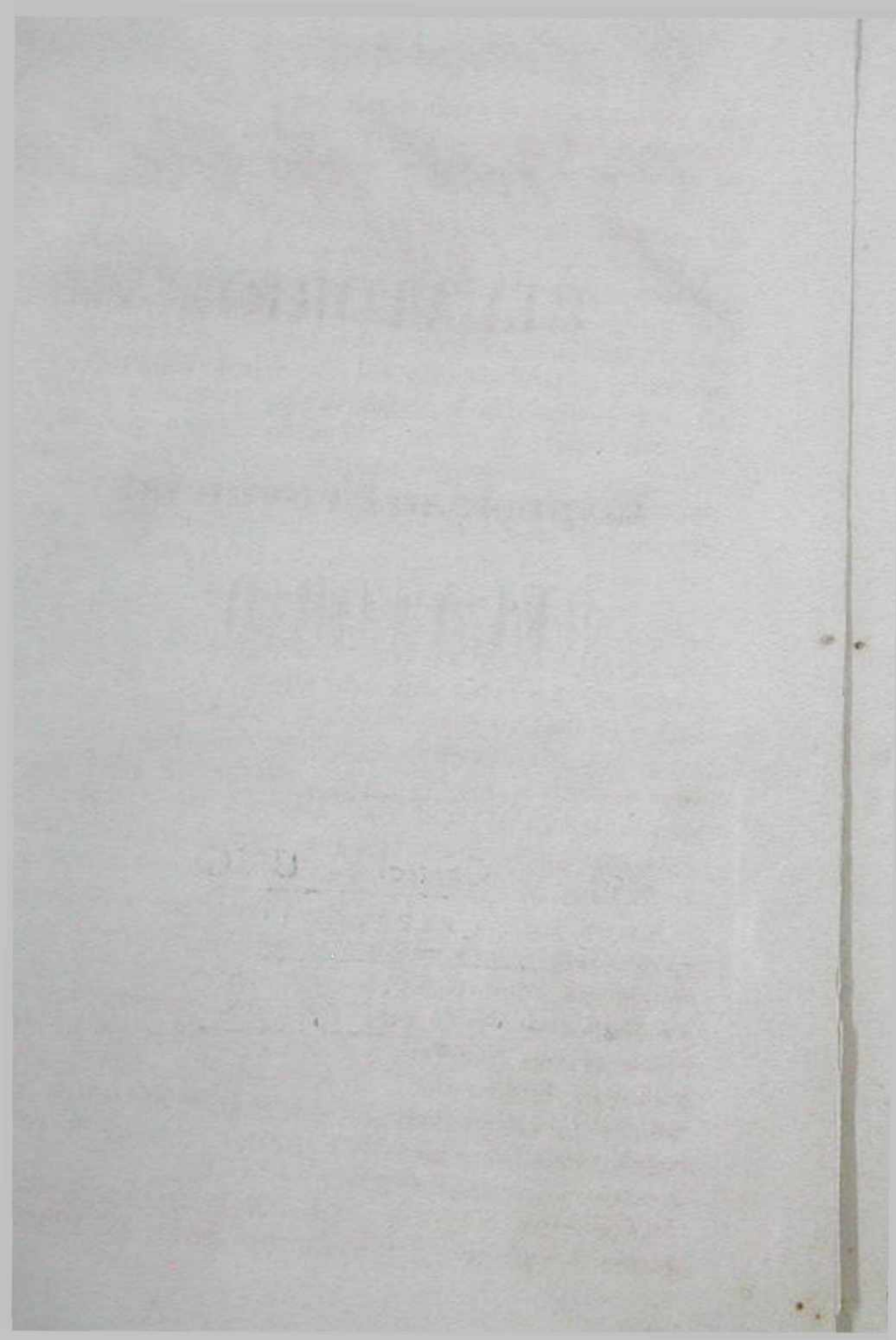
*Camara e Muni-
cipal da Cid. de
Pestero.*

RELATORIO.

Biblioteca Central - UFSC

Nº. 49.174

Data 26 / 4 / 88



RELATORIO
DA
Exposição Provincial
De Santa Catharina

No anno de 1866.

São as apreciações e estudos feitos sobre os objectos apresentados nas Exposições, os meios mais directos para chegar ao grande resultado que ellas tem em vista: accumulados em um tempo dado e em pequeno espaço, esses objectos offerecem á observação de um dia os trabalhos de muitos annos, de diferentes esforços e de afastados sitios—e periodica e regularmente succedidos taes concursos realisam uma das condições preciasas do progresso—a economia de tempo.

O poderoso incentivo que derramam as Exposições no animo dos povos e sobretudo nas classes industriosas,

tem feito que se generalisasse entre as nações cultas, e de simples festa artistica ou agricola se elevasse à altura de instituição, desenvolvendo-se por essa forma todos os benefícios que della demanam.

Assim, esta Província que urgentemente necessita de animação, recebeu com prazer o apoio prestado pela realisação de uma Exposição, parcial é verdade, mas cujos fructos tão cedo já começam a apparecer.

Sómente convém não deixar perder e inutilisar o effeito, alongando por demais os periodos entre a renovação de taes concursos, pois delles vem a emulação e esta, de que nasce o aperfeiçoamento, precisa de campo onde se exerça e de recompensas que a sustentem.

Ideia nova na Província, não era facil realisar-a, mesmo em tempos ordinarios, por isso temos como grande successo obtido, o facto da Exposição que teve lugar entre nós.

Com effeito o tempo concedido para a preparação dessa festa era demasiado curto, as condições da epocha em que se convidava a lavoura, as difficuldades provenientes da falta de conducções, máo estado dos caminhos, e distancia dos centros, a ignorancia completa do que eram essas lutas do trabalho, inexperiencia, e ainda os males anormaes que a guerra fazia pezar sobre todo o paiz — foram circumstancias que trouxeram embaraços taes que poucas esperanças nutria a commissão de poder abrir este anno a Exposição Provincial.

Por toda parte encontrou ella frio acolhimento e multiplos obstaculos: entretanto, si não se acha completamente satisfeita nos desejos com que trabalhava, tem ao menos a animadora consolação de haver cumprido, quanto em si cabia, com os seus deveres, e haver plantado uma ideia fecunda de progresso, alcançando realisar um ensaio lisongeiro desses concursos que tamanhos bens hão de produzir em nossa Província.

Nomeada a Commissão por acto da Presidencia da Província de 22 de Janeiro do corrente anno e devendo

ter lugar a abertura da Exposição a 29 de Julho, todo o empenho foi usado para suprir de algum modo a escassez do tempo. Distribuíram-se quinhentas circulares acompanhadas das instruções necessárias pelas Camaras Municipaes, autoridades locais, Directores de colonias, pessoas importantes e lavradores, artistas, chefes de officinas, de estabelecimentos industriaes e de commercio; estas circulares e instruções foram ainda publicadas para mais geral conhecimento, nos jornaes da Capital.

Independentemente deste trabalho official cada um dos membros da Commis-são, convidou directamente seus amigos a promover de accordo a generalisação da ideia a fim de alcançar-se ao menos materia para um ensaio regular.

Escolhido o Edificio para nelle ter lugar a Exposição, poucas obras havia a fazer-se, visto como só a presença dos objectos, de chegada e natureza tão incerta, poderia determinar as necessidades de accomodações; foi tambem pela duvida muito natural e razoavel da pequena escala em que affluiria a materia exposta, que preparou apenas a Commis-são, do edificio que occupa a Bibliotheca publica, metade, para accomodação dos objectos enviados, deixando outra metade para a cerimonia da inauguração solemne.

Em fins de Junho começaram a chegar as remessas, guardando-se todas para a ultima hora, pois só quando devia ser aberta a Exposição é que se declarou a concurrencia dos objectos; ainda assim, não poudo ser effectuada a abertura no dia marcado por não terem permitido os máos tempos que entrasse o navio em que era esperada uma remessa em grande. Foi por tanto em virtude de ordem da Presidencia adiada para o dia 15 de Agosto a inauguração.

Nesse dia, pela uma hora da tarde, foram reunidos na sala respectiva, a commis-são Directora, o Presidente da provincia, e mais autoridades, civis,

militares e ecclesiasticas, corpo da assemblea provincial, da camara, corpo consular estrangeiro etc, e muitos dos expositores, e enfim, o presidente da comissão directora pronunciou o seguinte discurso;

SENHORES:

« No meio das lutas e agitação em que armadas as nações se empenham, desforço da razão, direito e patriotismo, quando os nossos valentes irmãos em terras extranhas combatem bravos o inimigo arrojado que ousou offender nossa bandeira, entre as festas das victorias que no campo da pelleja corôam nossas armas: — uma outra festa se abre, festa esplendida e magestosa, tambem do povo, tambem patriótica, — e em que vem tomar assento a humanidade, sem que lhe banhe as faces o pranto do martyrio.

« E' que na civilisação moderna, o paiz que ergue o braço armado em defesa de sua honra, não para sua marcha no caminho do progresso: com a dextra sopeando a espada do castigo e desafronta, com a outra mão esparze ás virtudes civicas, o premio glorioso e anima, e impelle os povos na senda do aperfeiçoamento moral e material.

« Essa grande verdade, que na sociedade de hoje vem ennobrecer de todo aquelle são orgulho de pureza, o espirito das nações, a perfectibilidade humana — tem deramado em torrentes de resplendor, sua luz benefica por sobre todos os Paizes.

« A Europa, tomando em seus braços, do berço encantado de maravilhas no Oriente, a civilisação primeira, despiu-a de suas roupagens phantasticas, e alimentando-a de principios verdadeiros e fortes, fê-la vingar, crescer e dominar sobre aquellas patrias todas de seu desenvolvimento e lutar em conquista de seu proprio berço.

« A America, filha ainda nova, acompanha vigorosa o soffrega a vetusta Europa.

« O Brasil, mimo da America, poderoso: o rico não se

deixa ficar indifferente ao movimento geral. O insulto, a affronta de um tyranno barbaro e cruel fel-o levar suas legiões triumphantes por sangrentos combates até a capital inimiga: suas hostes lá pugnam ainda, mas com o coração estremecido do heroismo e brio, o Imperio do Cruzeiro dirige ainda seus passos de gigante na estrada do progresso.

« Ao lado de suas irmãs a mimosa Provincia de Santa Catharina foi chamada para a grande festa da civilisação.

«Coube-nos tambem agora um lugar no brilhante concurso, na luta de paz; e é o apresto do cabedal de aperfeiçoamento, são as armas com que a provincia vai lutar n'aquelle certamen, que hoje se apresentam nestas sallas.

«Pela primeira vez inaugura-se entre nós a grande festa das Nações cultas; pela primeira vez se abre hoje na nossa provincia a exposição parcial, valente alavanca do adiantamento dos povos.

« A riqueza natural, maravilhosa nos tres grandes reinos, e variada providencialmente pelos climas diversos abrangidos na Provincia, o trabalho do homem que acompanha o sólo e o clima, como bebendo ahi a fortaleza da intelligencia e retemperando a força do espirito: a lavoura, industria e artes, foram intimados para esta porfia magnanima.

« As nossas irmãs olham anciosas para nós, esperando recrear as vistas nas galas naturaes de sua terra irmã: — o paiz todo confia na apresentação digna desta Provincia que tanto tem sabido merecer a attenção do Estrangeiro e que tão lentamente segue o impulso do grande centro.

« A exposição provincial, concurso preparatorio, é entretanto, onde melhor e mais perfeita se mostra a Provincia. Ella ahi está, ingenua desprevenida, como era bem que apparecesse em seu primeiro dia.

« As riquezas naturaes do sólo, não estão representadas sufficientemente; a agricultura, e a industria, avultam em suas provas, de harmonia com a indole da

população; as artes puderam ter mais vasta e perfeita amostra: é um esboço em grande,—mas neste os traços são grandiosos e cheios de magestade.

« As colónias, esses nucleos de população onde novos irmãos nossos vieram encontrar uma pátria amiga e carinhosa, acudiram pressurosas ao reclamo do paiz; os centros de população de origem estrangeira figuram em primeira linha na nossa exposição: —elles já trazem para a nova pátria um fundo de progresso que lhes prestou a pátria primitiva, —e já conhecem de experiencia as nobrezas destas fe-tas.

« A colónia nacional, pequena, nova e favorecida apenas com os fracos recursos da Província, tomou lugar honroso, mostrando quanto é valiosa a ideia de reunir para o interior do paiz e sob intelligente direcção, essa população esparsa e languesciente do litoral.

« A commissão honrada da incumbencia de dirigir esta exposição, animada dos sentimentos de patriotismo, e das ideias de utilidade, grandeza e necessidade de tão nobre instituição, não poupou um só momento todos seus esforços para que fossem satisfeitos os fins a que se dirigia.

« Os embaraços com que teve de lutar, pela distancia, difficuldade de transporte e escassez de tempo, não poderam ser de todo vencidos: o desconhecido da ideia, foi tropeço que só agora será removido com a visita á Exposição; o que porem mais difficuldades creou a commissão, fô a fria indifferença que traz de lá muito morto, entre os povos, o espirito de empresa, e crença no progresso.

« A Commissão não se lisongeia de ter preenchido seus desejos e os dos poderes que a honraram com sua confiança, mas a vontade, o zelo, a dedicação que dirigiram seus esforços lhe sirvam de desculpa.

« Um grande resultado erê ella ter colhido, e é que ficando estabelecida a base, a ideia inteira da instituição, facilmente se pode lançar a Província na continuação do caminho que é hoje aberto.

« E á vós, Exm. Sr., que tão benevolmente honra-
stes esta commissão com a vossa confiança, tomastes o
primeiro lugar, neste empenho, pela solicitude com que
ajudastes nossos trabalhos, visitando repetidas vezes
estas salas, facilitando, promovendo já particularmente,
já em caracter official o concurso geral — a vós a Com-
missão Directora da Exposição Provincial tem a honra
de dirigir seus louvores e agradecimentos.

« A grande festa industrial da Provincia vai ser abert-
ta; o esplendor e a solemnidade com que se abrilhanta,
a ennobrecem dignamente, como fausto e magestade que
devem cercar o prestigio deste dia jubiloso em que a pro-
vincia de Santa Catharina dá mais um grande passo no
explendido campo do progresso e civilisação moderna.

« Honra ao paiz que assim se eleva ao lado das gran-
des civilisações.

« Honra a Provincia que segue o impulso de seu cen-
tro commum !

« Honra as povoações oriundas de estranho que argu-
ham a nova patria.

« Honra aos governos que assim procuram o bem es-
tar e felicidade dos povos. »

S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia — tomando a
palavra pronunciou o seguinte :

SENHORES.

« O imperador Napoleão 3.º abrindo solemnemente a
exposição internacional de 1855 quando a guerra do
Oriente attingia o periodo de seu maior desenvolvimento
denominou o palacio erguido nos campos Elyzeos — tem-
plo de paz, que convidava todos os povos á concordia. »

« Embora pronunciada no momento em que a guerra
espalhava os seus horrores no outro extremo da Euro-
pa, nem por isso a phrase imperial deixa de ser a synthe-
se eloquente das tendencias e aspirações da epocha actual.

« Com effeito. As nações aspirão hoje o remanso da
paz, e engrandecem-se pelo trabalho, que desenvolve a

riqueza fomentando as industrias e abrindo á actividade humana nas suas diversas manifestações, horizontes cada vez mais dilatados.

« Posto que ainda sejam a *ultima ratio* das nações, as armas deixaram contudo de constituir o título de melhor nobreza e o principal elemento de grandeza dos povos.

« As luzes da civilização fizeram nascer e pouco a pouco fortificaram esse pendor salutar dos espiritos para as luctas pacificas da intelligencia e do labor, e para as conquistas humanitarias do progresso; primeiro como uma aspiração vaga e mal definida, depois, como uma irresistivel necessidade social, á cujo imperio cêdo se submeteram povos e governos.

« Partiu dessa revolução moral operada no seio das sociedades modernas o pensamento fecundo das Exposições dos productos da industria.

« Collecções de experiencias e de factos, grandes revisitas industriaes em que as artes e officios tomam o lugar dos exercitos, as Exposições abrem seguro caminho aos aperfeiçoamentos de todo genero; porque são occasião de um vasto inquerito industrial, á que se prendem pelos laços mais estreitos todas as questões do trabalho, da taxa dos salarios, das vias de comunicação, da produção, do consumo, do commercio e do systema aduaneiro, quer dizer, as questões mais vitaes da epocha.

« A França, chamada com razão a patria das exposições, colhe os mais sazonados fructos da idéa util e secunda, que implantou ha mais de meio seculo, e que se ergue hoje á altura de instituição. E se em 1851 viu realzada em Londres a tentativa infructifera que fizera antes para uma primeira exposição universal, poucas nações a igualam e nem uma a excede nos grandes certames da industria.

« Essa primazia incontestada, ella não o deve se não ás provas publicas e sollemnes á que havia submettido desde muitos annos os productos de suas differentes industrias.

« Pela novidade das informações, pela variedade dos factos e dos dados de comparação que offerecem as apreciações da sciencia, essas agglomerações synopticas dos productos industriaes têm incontestavel caracter de utilidade economica.

« O novo elemento de actividade e de emulação inaugurado pelas festas do trabalho exerce effectivamente a mais consideravel influencia sobre os progressos da produção e do commercio do globo, e sobre as relações internacionaes, pois que os povos, por effeito do facto providencial de sua reciproca dependencia, tendem á ligar-se entre si no ponto de vista industrial, por um laço de feliz solidariedade e de fraternidade pacifica.

« Em presenca desse movimento que arrasta as nações civilisadas, o governo imperial não podia conservar-se estacionario e indifferente.

« Promovendo a primeira exposição geral de 1861, preparou elle os elementos com que deveriamos figurar na que teve lugar em Londres no anno seguinte, e abriu novo horisonto e uma era nova ás artes, á industria e ao commercio do Brazil.

« Dado aquelle primeiro impulso não era mais licito nem fôra decoroso deixar de obedecer ao attractivo irresistivel, que provocam no seio de todas as populações esses brilhantes torneios em que se jogam as armas da intelligencia e do trabalho.

« Assim o Brazil vai de novo comparecer e ser julgado pelas nações mais cultas da Europa no grande concurso industrial, que se abre em Paris no anno vindouro, e a exposição que hoje aqui inauguramos é o ôbolo, embora modesto, com que contribue a provincia para que elle figure alli de um modo condigno dos recursos de que dispõe e do gráu de civilização a que tem attingido.

« Não desconheço que este primeiro ensaio, pois que não é mais do que uma estréa, deixará certamente muito á dezejar.

« A' despeito dos louvaveis esforços da honrada com-

missão directora, a quem me comprasa de render nesta solenne occasião os merecidos elogios pelo modo com que se houve no desempenho da ardua tarefa de que foi encarregada; á despeito dos seus esforços, digo, não podia ainda ser bem comprehendida por todos a influencia fecunda desta manifestação das forças do trabalho; e nem havia tempo sobejo de se prepararem para ella, quantos poderiam figurar como expositores.

« Era mesmo natural que a descrença de uns e a indifferença de outros, como quasi sempre acontece quando se trata de uma idéa nova e ainda não conhecida na pratica, fosse tambem parte para que o resultado deixasse de ser mais satisfactorio do que o obtido.

« Mas tal qual ella é, desvanço-me de proelamar, que a primeira exposição de Santa Catharina dá uma idéa altamente lisonjeira, posto que incompleta, do estado de seu adiantamento, e da indole reconhecidamente industria dos seus filhos.

« Cumpre, porém, nem desanimar diante dos obstáculos, nem estacionar contente pelo effeito desta vez alcançado.

« Assim como aquelles devem ser superados mais tarde, importa que este venha a ser excedido em muito no futuro.

« Fallando na Exposição de 1844 disse o Rei Luiz Philippe «reconheço que a Exposição de 1844 ha excedido as outras, e foi de todas a mais gloriosa; mas só por cinco annos conservará este titulo. Tenho firme confiança que a de 1949 ha de eclipsal-a. »

« Tal, Senhores, é a lei do progresso e a moral das Exposições.

« Tambem eu nutro a firme confiança e fórmo os votos mais intimos, para que a que hoje tenho a satisfação de inaugurar seja o ponto de partida para outras muito mais brilhantes e gloriosas que atestem de modo irrefragavel os progressos realizadosna provincia em todos os ramos da industria, e a marcha rapida de seu adiantamento.

« Está aberta a Exposição. »

A solemnidade prestada a este acto deixa ver quanta importancia liga o governo a tal instituição e como a classe illustrada da população acompanha o governo em suas vistas de prosperidade do paiz.

Aberta a exposição, nas condições de um verdadeiro ensaio mais para mostrar á população em que consistem estas festas do trabalho, do que para colher qualquer dos grandes beneficios que ellas soem trazer,— resolveu a Commissão que fosse sem estipendio algum franqueada a entrada e tratou com o maior empenho de explicar seus fins, os resultados a que pretende chegar, os multiplicados meios de animação, de compensação, de mutua vantagem e de geral interesse, dos expositores, das artes, industrias e officios, do povo e do paiz que vive e se engrandece da vida e engrandecimento dos seus habitantes.

Tratou de fazer comprehender quanto era geral e despidida de privilegios a indole da Exposição e sobretudo procurou instantemente convencer do que não se tratava de colleccionar objectos raros e exquisitos nem ostentar vaidosas perfeições expressamente preparadas; mas sim alcançar reunidos e pôr em termos de comparação os productos naturaes de aproveitamento indicado e a obra da arte, da industria e lavoura, taes quaes ellas são e se apresentam, para desse modo ter uma ideia justa do estado de seu adiantamento, do progresso que vão periodicamente experimentando e estudar o aperfeiçoamento possivel nos trabalhos phisicos e intellectuaes dos povos.

Combateu o prejuizo de que certos productos eram objectos insignificantes para figurar na grande revista, fazendo vêr que a perfectibilidade estende-se té aquellas insignificancias; afastou a ideia de acanhamento que fazia recuar o artista por conhecer que melhores trabalhos podiam apparecer, e extinguiu o receio de q' um officio de mister inferior ou grosseiro viesse collocar-se ao lado de productores ou expositores de posição elevada, distincção de influencia perniciosa, que nesta classe de estudos annullaria por certo toda a efficacia da ideia.

A impressão, com prazer o declara a Commis-são, que a amostra deste ensaio, produziu, foi com felicidade a mais favoravel para o futuro e vida das novas exposições.

A provincia comprehendem facilmente como é grandiosa e fertil em fecundos resultados, a realisação destas luttas do esforço da intelligencia e do trabalho do homem.

Convém por tanto não deixar perder tão boas disposições e prudentemente aproveitá-las para colher os fructos esperados.

No dia da inauguração foram visitadas as salas da exposição por as pessoas somente que concorreram áquella solemnidade, no dia 16 das 10 horas da manhã ás 2 da tarde visitaram a exposição 62 pessoas, e 144 das 6 ás 10 da noite. No dia seguinte o numero de visitantes pela manhã foi de 66 e á noite de 174 —; no dia 18 — de manhã 60, á noite 135 —; a 19, dia sanctificado visitaram pela manhã 146 pessoas e 216 á noite; no dia 20, 38 visitantes de manhã e á noite 164, e finalmente a 21 de manhã, 74 e á noite 190 pessoas: no dia 22 encerrou-se a exposição, sendo visitada de manhã por 42 pessoas e á noite por 104;—sendo o numero total dos visitantes de 1,700 pessoas.

E' preciso observar que só uma certa parte da classe mais abastada da capital concorreu a visitar a Exposição, pois grassou o prejuizo, apczar dos esforços da Commis-são, de que o povo laborioso nada tinha que ver ali: só nos ultimos dias começava a espalhar-se a ideia real e exacta do que era aquelle concurso. A falta de espaço no pequeno edificio todo occupado tambem muito ajudou para a admissão de poucos visitantes. Pelo que é bem certo que para outra vez será outro resultado neste sentido.

Por occasião das visitas muitos habitantes convenceram-se de que poderiam ter concorrido e a outros desperdiçou a emulação a vontade de apresentar-se, o que

fez ainda figurar alguns objectos que foram enviados durante esse tempo.

Foi portanto um simples ensaio, uma experiencia, uma amostra de como são feitas as Exposições, inteiramente desconhecidas na provincia.

Sómente os centros coloniaes estavam de posse desse conhecimento, o que provaram pela maneira porque concorreram com os productos, mas d'ahi não appareceram visitantes em razão da immensa distancia em que estão da capital e difficuldades de transporte.

As duas salas principaes eram occupadas por objectos expostos. Na primeira e menor achavam-se reunidos os tecidos, na outra dispostas em volta em armarios, e sobre uma dupla meza corrida ao longo do salão os demais objectos. Procurando a Commissão reunir por um systema e methodicamente distribuir os productos expostos, viu-se em invencivel embarço, porque onde a collecção era mais completa minguava-lhe o espaço e disposição de accomodação, e sobrava espaço no ponto em que apenas indicada a classe não se podéra deixal-o vazio por a contingencia da localidade. O volume diverso e disparatado dos objectos de um mesmo grupo fizeram muitas vezes dividil-os; a multiplicada diversidade de procedencia e qualidade de um mesmo producto novos embarços trazia para a collocação em uma sala de que convinha não perder um palmo; a má disposição da casa fez até que fossem apresentadas as pinturas sob pessima luz a qual em geral era pouca. Apenas um pequeno corredor circulando a salla dava lugar aos Visitantes dois a dois. Nestas condicções, alcançar a dupla exigencia da classificação e da elegancia era impossivel; mas si não obteve tanto a commissão apresentou ao menos os objectos de um modo que agradando a vista pelo arranjo, deixava com toda a facilidade perceber-os e examinal-os.

Colligir sobre cada producto, sobre cada uma classe siquer, a noticia circunstanciada de sua provenien-

cia, preparação, apresentação, e extracção no mercado: o exame e estudo nos melhoramentos a introduzir nesses trabalhos: foram apreciações que neste lugar caberiam, e por certo entrariam, si a caso a falta de instruções nesse sentido da parte dos expositores, e incompleta amostra que resultou deste ensaio, não houvessem impossibilitado a Comissão de seguir seus desejos em tal estudo. Estamos seguros de que já em outra Exposição facilmente se conseguirão os dados que desta vez faltaram.

Percorrendo o catalogo se vê quanto ficou insufficiente a amostra; logo se percebe que a riqueza natural do paiz não foi apresentada; as artes, com quanto seu alrazo seja sensível, por não serem todas descanheradas e pela sua immensa variedade, puderam figurar para grande aproveitamento seu, e bem visível fica a mesquinhez do concurrencia: a industria quase primitiva, tem entretanto um cunho especial que quizeramos fosse patenteada, e ella não figurou; somente a agricultura, a lavoura antes, teve em mais larga escalla sua representação.

Os productos que sobressaem os cereaes, o fumo, o algodão não podem da maneira por que se apresentam dar uma idéa clara do seu estado na Provincia: a occazião, a falta de tempo, os embarços de transporte pezarão os expositores, poucos que accederam, por já conhecer a idéa a concorrer.

Apesar de tudo, porém, o catalogo mo tra perfeitamente quanto se pôde alcançar em uma Exposição, agora que alguns dos principaes obstaculos se acham naturalmente removidos; é um ensaio, o repetimos, mas um ensaio que promette e assegura um completo resultado em outra oportunidade.

As Colonias, populações de origem europea, quase que por si só compuzeram a Exposição, se lhes juntarmos a colonia nacional; é na verdade natural que esses centros organisados figurassem em primeiro lugar quando reunidos seus productos se apresentassem ao lado dos da

população e-parsa em um paiz onde, estando as forças pequenas e muito subdivididas, não existem empresas nem estabelecimentos em grande. Desde q' o lavrador pôde, e o faz com pequeno esforço em terras tão abencoadas, matar a fome e suprir ás mais urgentes necessidades, elle se tem por arranjado e furta-se a qualquer dependência de parceria, acontecendo d'ahi que em sessenta habitantes que puderam em tres grupos, reunidas suas forças, produzir e desenvolver avultada empresa, se encontra sessenta pobres, de fortunas isoladas e que não medram por insufficiencia dos braços e soccorros de cada uma.

E' assim que nunca poderão competir com o progresso dos centros coloniaes. Entretanto na Exposição leria a producção propriamente dos filhes do paiz figurado dignamente, si fos e já conhecido o modo e a realisação desta festa inteiramente nova na Provincia.

Tambem nem um dos ramos diversos do trabalho dos homens figurou tal que faça conhecer o estado de adiantamento em que se acha na Provincia, donde vêm a impossibilidade de aproveitar-se esta revista e estudar-se as innumerables questões que se ligam a ella, baldos como ainda nos sentimos de dados sufficientes.

Trabalhar sobre o que nos foi presente, e com essas bases estabelecer qual a indole da população, qual a proporção da classe laboriosa, qual a distribuição dessa classe—em q' relação figura a importação para com a exportação,—q' generos entram, quaes são de proprio consumo, quaes sahem,—como o interior se comporta para com o littoral e que centros suprem os differentes mercados,—que predominancia sustenta este ou aquelle producto, e si é ella justa, duradoura ou precaria,—quaes os meios de melhorar, augmentar restabelecendo ou introduzindo novos labores, ou eliminar alguns — enfim, organizar o passado apreciar o presente, e preparar o futuro da lavoura, da industria e das artes nesta arte do imperio:—seria verdadeiramente o objecto unico

deste relatorio, si a Commissão dispozesse já dos cabedaes de informações e amostras, noticias exactas e necessarias para tal — o que se não podia obter desde agora quando apenas se tratava de fazer conhecer ao povo o que era uma Exposição.

Diremos portanto muito succintamente algumas palavras ácerca de alguns productos e objectos expostos, deixando que por si digam as amostras quanto ha a esperar de um paiz onde o clima e o solo prodigalisam tanta maravilha da natureza.

A cultura da mandioca é quase exclusivamente o que occupa a generalidade das forças da lavoura: parte importante da alimentação dos habitantes, não só da Provincia como de todo o imperio, é bem conhecida a farinha da mandioca como o ramo de mais vulto do commercio de Santa Catharina: nesta revista portanto todas as attentões se voltarão em primeiro lugar para este producto.

Uma verdade resalta logo, e é que a producção busca antes a abundancia do que a qualidade: principio sempre funesto que com a depreciação do genero e por consequencia desfavor do productor, arrasta muitas vezes a carestia, pelas subitas repleções dos mercados produzindo o sustar do plantio e assim os abalos que tantas vezes já tem soffrido esta praça.

Além do que, as forças já tão poucas, que absorve esta cultura, grande falta causam ás outras necessidades do paiz e ainda ella se oppõe ao enriquecimento e augmento de capitães por aquelle systema de nem um aperfeiçoamento.

Por taes razões poucas amostras da farinha de mandioca se apresentaram, sendo pequena a differença nas qualidades.

Não é porem a farinha o resultado unico d'aquelle tuberculo: ha uma serie, que não estará talvez terminada, de productos extrahidos da mandioca, que não podem

passar indifferentes e cuja importancia começa a se fazer conhecida.

Debaixo deste ponto de vista, a commissão esforçou-se por mostrar a mandioca em condições de ser apreciada, colligindo, ainda que nem todas de primeira qualidade, as vantagens que a industria humana tem obtido da raiz dessa planta; o tuberculo em estado natural — as raspas — a farinha de raspas — a cariman — a tapioca — a goma ou polvilho — o beijú — e a farinha propriamente dita.

Satisfeita a cultura da mandioca, bem pouco fica para a dos outros productos de primeira necessidade.

O trigo que podera nesta Provincia hobrear com aquella plantação como outr'ora se verificou, apenas agora figurará aqui na classe das culturas possíveis, quasi como novidade; o linho, outra produção importante de tempos passados, achou-se nesta revista como amostra de uma cultura esgotada: — e será o resultado economico favoravel á permuta da exportação da farinha pela importação destes dois generos tão indispensaveis? A experiencia tem mostrado com a posição estacionaria da Provincia que isso não acontece.

Felizmente o linho não está de todo abandonado, e ainda por um ou outro lavrador, mesmo pobre, é ella cultivado para gasto de casa, sendo ali preparado, e em geral tecido de mistura com o algodão, e raras vezes só: — os cuidados no plantio e na preparação do fio, e os leares, se acham no estado primitivo.

A perda da cultura do trigo parece contudo ter alguma causa justificada, pois, é sabida a facilidade com que degenera, e a necessidade de renovar a semente conviria muito distribuir pela Provincia diversas qualidades de sementes, e escolher a que mais se desse com o solo e clima e animar então a renovação de um producto cujo valor não carece provas.

O milho que avulta em nossa lavoura e constitue um dos ramos de commercio de alguma importancia, foi

presente em amostras dos diversos estados em que é aproveitado: — o milho branco, o vermelho e o variado de diversas espécies, — a farinha de um e outros — a canjica — a canjiquinha, e o cuscutá.

O arroz bastante cultivado na Provincia teve algumas amostras boas que indicam o cuidado que já vai apparecendo no seu trato.

O feijão não figurou como pudéra si a concorrência fosse mais geral, nem obtivemos amostras de todas suas variedades: a cultura deste genero é vasta.

Em um ponto do Sul da Provincia, no Tubarão (Laguna) cultiva-se muito a fava e é exportada de maneira notavel; em outros lugares tambem ella produz sem que avulte como ali; contudo apenas se achou representada fracamente.

Os productos da canna de assucar apresentados não dão ideia do estado de sua cultura abundante entre nós: o melado e a aguardente quasi não figuraram.

O cultivo do amendoim, secundario no emprego das forças da lavoura, mere-e entretanto prender as attensões em razão do oleo d'elle extrahido, oleo delicado e vantajoso cuja procura começa a notar-se — vista a falta do de amendoas e do de oliveira. Foi apresentada uma linda amostra, bem que em pequena quantidade.

O café enviado á Exposição não representa dignamente este producto, não só na quantidade, como tambem na preparação: é genero que, correndo bem as estações, supprê ao consumo, e que tomadas algumas medidas no sentido de melhorar e conservar a planta daria ainda para sahir da Provincia; tem aqui apparecido de primeira qualidade — a importancia do café no commercio não precisa demonstração. —

Com quanto sómente das differentes Colonias, e só uma de Lages, nos tenham chegado as amostras do fumo em seus variados productos, e que nem da Capital nem do resto da Provincia obtivessemos algum specimen, achasse elle bem representado, pois se conhece facilmente o

caudado empregado no seu plantio, na escolha da semente, na colheita, no modo de applicação e manipulação dando resultados bem satisfatórios quer no aperfeiçoamento quer na abundancia. Foi-nos enviado o fumo em folhas grandes para capa, e curtas, — em rôlo preparado e não preparado, em charutos de varias qualidades, cortado para cachimbo e empacotado, e finalmente rapé de diferentes especies. —

As recommendações instantes, os esforços empregados, não puderam chegar a maior resultado do que o demonstrado no Catalogo a respeito de uma cultura cuja immensa vantagem tem trazido o Governo empenhado no seu desenvolvimento em alta escala no paiz: quanto pôde a Provincia alcançar no cultivo do algodão deduz-se das amostras enviadas, e bem que fossem pequenas para a importancia do producto por ellas se vê que pôde ser promovida e animada sua plantação, e obter-se então senão em tanta abundancia como em outros lugares, visto o clima da Provincia e as poucas forças, ao menos de qualidade superior e variada. Em diversos pontos se repelem ensaios de melhoramento no plantio e só de agora por diante começarão a colher dados os lavradores que particularmente se tem occupado com o algodão. A ausencia de estabelecimentos agricolas em grande se faz sentir neste genero como em todos os outros, custando assim muito a reunir o que provem de pequenos esforços destacados.

Ô possível apenas se deixa entrever no que fórma o resto do catalogo.

A industria em geral no estado primitivo, começa a ter um pequeno progresso em limitado numero de productos.

A cochenilla de que apenas uma insignificante amostra se poudo obter, merece toda animação, pois seu cultivo tão facil, tão leve, e tão productivo, emprega os braços de qualquer gráo de força e só no recolher do bicho, que a plantação do cacto feita uma vez não carece de

maior cuidado: o valor deste producto é enorme, e quando já uma vez foi elle d'aqui exportado, a peso, quasi, de ouro vem hoje de fóra.

A cêra promette algum desenvolvimento e a creação de abelhas se vae generalisando ainda que lentamente.

As obras de couro, selins, arreios, redeas &, tem obtido grande melhoramento e perfeição, porém em uma ou outra localidade, especialmente na Capital,—salindo da Provincia os couros em bruto: os curtumes, posto que não sejam inferiores, são em mui pequena escalla e poucos.

Os trabalhos na cordoaria, marceneria, olaria, construção naval &—se acham estacionarios, e muitos parecem mesmo extinguir-se.

Ha uma pequena localidade no littoral em frente á ponta de N. da Ilha, onde existe acanhada, mas sempre sustentada, uma industria que pudêra augmentar e tomar algum desenvolvimento util:ahi se planta o vime e se fabricam lindos cestos de elegancia e solidez que todos sahem da Provincia pois são incontinente comprados pelos navios Americanos e Inglezes da pesca da Baleia que ancoram ahi certa estação.

Em diversos rios do Continente, e sobretudo na foz de dois pequenos da Ilha proximos á Capital, são collidas de differentes especies de molluscos aljofares de mais ou menos valor; não está estudado o tempo nem os meios de obter os melhores e em mais quantidade, nem se faz nisso empenho—, só o acaso e quasi a recreação fornece alguns no tempo de pescar o marisco procurado para alimentação.

Estamos certos que se colheria resultado de algum interesse em taes estudos visto como é notavel a immensa variedade de especies de molluscos que fornecem o aljofar.

A Provincia de Santa Catharina tem uma nomeada especial pelos trabalhos de flores artificiaes; esta industria que teve uma epocha de grande desenvolvimento

acha-se hoje quasi perdida. Não era partilha desta ou d'aquella classe de habitantes, senão que todas as senhoras se davam a tão delicado entretenimento, para recreio as que sua fortuna lhes consentia, e para interesse das menos abastadas. Assim foi alcançada grande perfeição, o que ainda hoje se pode verificar, obtendo-se com muito empenho de algumas Senhoras uma dessas provas: o quadro enviado para a Exposição Nacional contendo amostras de quasi todos os generos, attesta que ainda se não esqueceram de sua pericia aquelles dedos mimosos de nossas patricias. Este quadro tão lindo e de tamanho trabalho e gosto, é um protesto energico d'aquella arte contra o abandono em que as mãos das formosas Catharinenses querem deixal-a.

Uma collecção das madeiras de Lei mais uzadas, e outras de madeiras de segunda e terceira ordem não deixaram passar despercebida a riqueza da Provincia em suas mattas, bem que fossem a amostras limitadas ao mais conhesido: é tamanha a variedade que com qualquer maior esforço e tempo seria reunido um numero muitissimo superior, — bastaria somente que a concorrência se desse dos differentes pontos da Provincia para que figurassem as madeiras mais completamente.

Quanto ás plantas medicinaes, é muito de sentir que não foss em apresentadas, pois é vastissima a serie das que o uzo domestico applica, sem falar nas estudadas já pela sciencia e nas que um ou outro facto indica á experiéncia e estudos.

Os cipós abundam em tal escala que sem gastar um dia, no mesmo local um individuo cortou cada uma das variadas collecções que nos foram enviadas,

Passando esta vista rapida sobre os objectos expostos, claro está que não pretendemos aproveitá-los para tirar conclusões acerca do estado da producção em suas differentes manifestações na Provincia, pois com taes dados, só chegaríamos a formar uma idéa erronea, parecendo em alguns pontos mais adiantada do que em rea-

lidade e n'outros não alcançando a amostra o aperfeiçoamento já atingido.

No Catalogo vão as informações curtas e poucas que obtivemos, deixando nós a seus autores a renovação dellas e a verificação dos resultados para que em outra occasião possam servir á Commissão: as observações requerem tempo, opporrtunidade e trabalhos, que se não encontram ainda preparados aqui. A' instancias da Commissão muitos destes trabalhos se dispõe e só então collidas as experiencias e juntos os dados que ella fornece será possível seguir o programa que já indicamos e que cumpre á mesma Commissão.

Convencida dos grandes interesses ligados ás Exposições, e das innumerables vantagens que virão á nossa bella Provincia do estabelecimento definitivo desta grandiosa Instituição, faz a Commissão ardentes votos para que se renovem seos ensaios.

Um longo espaço de tempo entre elles, faria na população ainda não habituada e naturalmente descuidosa, esquecer o prazo, e os resultados sempre haviam falhar: assim temos por conveniente que, não deixando amorteecer a influencia trazida por este primeiro ensaio—sigam-se elles pelo menos de dois em dois annos, periodo que sendo fixo, trará sempre excitadas as forças productoras permittindo por outro lado sem acoadamento prepararem-se o Expositores.

A commissão tem de lamentar a falta de um de seus membros fallecido pouco depois de encerrada a Exposição, e satisfaz o restricto dever de votar á memoria do Commeador João Pinto da Luz o tributo de louvor que a elle cabia pelo concurso efficaz que prestou na realisação desta festa que veio marcar uma nova era para sua terra.

CATALOGO.

CATALOG

CATALOGO

DOS

OBJECTOS QUE FIGURARAM NA EXPOSIÇÃO PRO-
VINCIAL DE SANTA CATHARINA NO ANNO
DE 1866.

Com as *Instrucções para a Exposição dos productos agricolas e industriaes e de obras de arte nas Províncias*, que baixaram por a portaria de 14 de Outubro de 1865 foi estabelecida uma classificação geral, tendente a uniformisar os catalogos e no *Regulamento para a Exposição nacional de 1866* foi ella desenvolvida e systematisada. Não podendo com os objectos apresentados preencher todas as ordens e subdivisões dessa classificação, fomos obrigados a segui-la nos pontos que se acharam representados, tomando a ordem e distribuição dos grupos, classes, secções e cathegorias, que vão indicadas.

A numeração geral é a dos objectos que compuzeram a Exposição na Provincia, a que vae entre parenthesis, e a dos enviados a figurar na Exposição nacional.

1.º GRUPO.

1.ª CLASSE.

Productos mineraes.

- 1 a 12 (1 a 7) *Barro*.—Amostras vindas da Colonia Angelina—Expositor, Director C. O. Schlappal.
- 13 a 19 (8) *Barro*.—Amostras vindas dos Barreiros — Exp. Venceslau M. da Costa.
- 20 (9) *Barro*.—Amostra vinda da Colonia Blumenau—Exp. Fricke.
- 21 (10) *Dito*. — Da mesma Col. empregado na Olaria do—Exp. Luiz Schaeffer.
- 22 (11) *Kaolina*.—Amostra procedente dos Barreiros —Exp. Venceslau M. d'Costa. Não empregado.
- 23 *Ocre*.—Amostra vinda do Cubatão—Exp. Ed. Welmann.
- 24 *Dito*.—Vindo dos Barreiros.—Exp. Venceslau M. da Costa.
- 25 (12) *Quartzo compacto*.—Amostra vinda de Biguassú.—Exp. o mesmo.
- 26 *Dito crystalizado, Cristal de rocha*.—Vindo de Lages — Exp. C. J. Watson.
- 27 *Dito dito*.—Da Ilha de Santa Catharina—Exp. Dr. Duarte P. Schutel.
- 28 (13) *Dito, dito*.—de Lages — Exp. Manoel Pinto de Lemos.
- 29 *Silex, com cristaes de quartzo*.—Amostra de Lages—Exp. o mesmo.
- 30 *Mica preta, item*.—Exp. o mesmo.
- 31 *Hipidolito?* — Do porto da Capital —Exp. Dr. Duarte P. Schutel.

- 32 a 33 *Substancias mineraes*—da Col. Militar—Exp.
o Director, a saber:
32 (14) *Sulfato de soda*.
33 (15) *Substancia pulverulenta contendo sul-
fato de soda e carbonato de cal &*.
34 (16) *Gesso*.
35 (17) *Mineral indeterminado*.
36 (18) *Areia de côr amarella* — Vinda do Rio
Vermelho—Exp. José Silveira Constante. E'
empregada para tingir tecidos.
37 (19) *Mineral de ferro (mine de marais)* —
Vindo dos Barreiros—Exp. Wenceslau M. da
Costa.
38 (20) *Hematite-vermelho peroxido de ferro*
—Col. D. Francisca—Exp. G. Hautz.
39 *Ouro*—lavado do Itajahy-merim por Hermann
Thieme—Exp. Director da Col. Blumenau.
40 (21) *Carvão de Pedra*—Amostra vinda do A-
raranguá—Exp. P. L. Taulois.
41 (22) *Carvão de pedra*—Vindo do Rio Tuba-
rão — Exp. J. B. Caldeira de Andrada.
42 a 43 (23 a 24) *Agua mineral*—Das Caldas da Impe-
ratriz —proveniente de dois mananciaes dif-
ferentes—Exp. Director do Estabelecimento.

2.ª CLASSE.

Productos chimicos e pharmaceuticos

- 44 a 46 (25 a 27) — *Vinagre nacional*—de tres qua-
lidades—Prod. e Exp. João Pinto da Luz—fa-
bricado na capital para consumo.
47 a 60 *Collecção de productos pharmaceuticos*—vin-
dos da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Franz
Keiner—a saber:

- 47 (28) *Raiz de Jaborandi*—Indigena—12500
reis a libra.
- 48 (29) *Dita d'ipecacuanha branca*—25000 a
libra.
- 49 (30) *Balsamo de cupahiba*—12200 a libra.
- 50 (31) *Tintura de Jaborandi*—25500 a libra.
- 51 (32) *Oleo de amendoas doces* — expresso
a frio —12000 a libra.
- 52 (33) *Lactato de ferro*—35000 a libra.
- 53 (34) *Sulfato de ferro puro*—640 rs. a libra.
- 54 (35) *Carbonato de potassa depurado*—440
rs. a libra.
- 55 (36) *Nitrato de prata puro cristalizado*
25500 a oitava.
- 56 (37) *Sulfureto de antimonio*—500 rs. a
oitava.
- 57 (38) *Tannino*—400 rs. a oitava.
- 58 (39) *Opodeldock*—800 rs. a libra.
- 59 (40) *Emplasto simples*—800 rs. a libra.
- 60 *Agua Lilioneza*—1,500 rs. a garrafa; es-
pecifico contra a queda dos cabellos.
- 61 (41) *Cascas do — Pão para tudo*—da Col-
Angelina —Exp. o Director da mesma.
- 62 (42) *Raiz da China* — do municipio de São
Miguel — Exp. Amaro José Pereira.
- 63 (43) *Balsamo de Cupahiba*—Exp. o mesmo.
- 64 (44) *Azeite de mamona (oleo de ricino)* — el-
arificado — Freg. da Lagoa — Exp. o mesmo.
- 65 (45) *Extracto de folhas de cafeeiro* — Exp.
e Prod. Estanislau A. da Conceição — Em
experiencias: empregado na dysenteria, he-
morrhagias pulmonar, gastrica, intestinal e
uterina; d. 18 a 36 grs em 6/0 de vehiculo;
adstringente, antispasmodico.

3.ª CLASSE.

Productos agricolas e alimentares.

1.ª SECÇÃO.

Cereaes, legumes, tuberculos e raizes.

1.ª CATEGORIA — *Cereaes.*

- 66 (46) *Milho-alho*—da Col. Angelina—uzo, para pipoca—Exp. Director—abundante.
- 67 *Milho-branco em espigas*—da Col. Brusque—Exp. Director.
- 68 *Dito dito*—da Col. Militar—Exp. Director.
- 69 *Dito dito*—da Col. Theresopolis—Exp. Director.
- 70 (47) *Dito dito debulhado*.—Da Col. D. Francisca—Prod. Luiz Wetzel.—Exp. Sociedade Agronomica—2,200 rs. o alqueire.
- 71 a 74 *Milho vermelho*. — Amostras em espigas, das Cols. Blumenau, Brusque, Angelina e Militar. Exps. Os respectivos Directares.
- 75 *Dito debulhado*. —Da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Labes—preço 1\$500 o alqueire.
- 76 *Dito dito*—da mesma—Prod. Krambeck.—Exp. Director.
- 77 (48) *Milho debulhado*—da Col. Blumenau—Prod. Blaese—Exp. Director—1\$500 o alqueire.
- 78 (49) *Dito*—da Col. D. Francisca—Prod. Carlos Fred. Jahl.—Exp. a Sociedade Agronomica—preço 2\$200 o alqueire.
- 79 (50) *Dito*—da Col. Angelina—Exp. Director.
- 80 (51) *Milho branco pilado, cangiquinha*—da Col. D. Francisca—Prod. Luiz Wetzel—Exp. Sociedade Agronomica—preço 60 rs. a libra.
- Segundo as informações do Director interino da Col. —Blumenau, 500 braças quadradas de ter.

reno, produzem de 16 a 25 alqueires de milho, sendo o melhor solo para esta cultura o de argila misturada com alguma areia.—Na Col. Militar, segundo o calculo do respectivo Director em 3,600 metros quadrados planta-se 1 quarta de milho e mais 3 salamins de feijão, que produzem 10 $\frac{1}{2}$ mãos de milho ou para cima de 51 alqueires e mais 16 $\frac{1}{2}$ alqueires de feijão; sendo feito todo o serviço, desde a derrubada até a colheita, em 35 dias por um só homem a 800 rs. diarios[por quanto naquella Col. se trabalha] importaria em 28\$000 rs. o custo de 51 alqueires de milho e 16 $\frac{1}{2}$ de feijão.

81 [52] *Arroz em casca*—da Col. Brusque—Prod. Frederico Gehler.—Exp. o Director — preço 2\$000 o alqueire.

82 [53] *Dito da Imaruhy em casca*—da Col. Blumenau -- Prod. Kuehl.--Exp. Director—Preço 1\$000 o alqueire.

83 a 84 [54-55] *Arroz em casca, de duas qualidades*—da Col. D. Francisca--Prod. e Exp. Luiz Niemeyer.

O arroz cultiva-se pouco na Col. Blumenau. Das duas qualidades provenientes da Col. D. Francisca, a primeira dá em terras aradas na vargem do rio Cubatão, 30 alqueires em 500 braças quadradas, tendo a segunda mais a vantagem do maior peso especifico e ser menos procurada pelos passaros.

85 a 86 [56-57] *Arroz branco e dito vermelho socado*--da Col. Brusque—Prod. Todtles—Exp. Director—preço 6\$000 o alqueire.

87 [58] *Arroz socado*—da Col. D. Francisca — Prod. e Exp. Carlos Otto Metternich—preço 7\$ o alqueire.

No engenho de socar do Exp. prepara-se com perfeição 2 e $\frac{1}{2}$ alqueires de arroz socado completamente limpo e quasi sem grão quebra-

da em 6 horas. O Exp. adverte que para bem se conservar o arroz convem secal-o por 3 dias depois de socado.

- 88 [59] *Trigo sarraceno*—da Col. Theresopolis—Exp. o Director. Este trigo, que produz mesmo em terreno pouco fertil dá 4 colheitas por anno. Alguns colonos plantam muito para uso proprio.
- 89 [60] *Centeio*—da Col. Santa Isabel—Prod. João Felipe Scheide—Exp. Director—pouco cultivado.
- 90 61] *Aveia*—da Col. Santa Isabel—Prod. e Exp. os mesmos.

—2ª CATEGORIA—*Legumes.*

- 91 [62] *Feijão preto*—da Col. militar—Exp. o Director.
- 92 [63] *Dito dito*—da Col. Angelina—Exp. Director.
- 93 [64] *Dito dito*—da Col. Brasque—Prod. Francisco Werner—Exp. Director—preço 4\$000 o alqueire.
- 94 [65] *Dito dito*—da Col. Blumenau—Prod. Jansen—Exp. Director—preço 3\$000 o alqueire.
- 95 [66] *Dito dito*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. Niemeyer.
- 96 [67] *Dito branco*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. o mesmo.
- 97 [68] *Dito vermelho*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. o mesmo.
- 98 [69] *Dito mulatinho*—da Col. militar—Exp. Director.

Na Col. Blumenau, como em quasi toda a Provincia, em geral o feijão é plantado sempre entre o milho, a cana, a mandioca &c, sendo por isso difficil avaliar a quantidade produzida em uma área dada. Na vargem do rio Cubatão, Col.

- D. Francisca, em terras aradas, produzem quinhentas braças quadradas 15 alqueires de feijão preto, 20 de feijão branco ou vermelho.
- 99 [70] *Feijão amendoim*.—Da Col. Angelina—Exp. Director.
- 100 [71] *Guandú*.—Da Ilha de Santa Catharina—Exp. João Pinto da Luz.

3.^a e 4.^a CATEGORIAS—*Tuberculos e raizes.*

A—*Fam. das AROIDEAS.*

- 101 *Mangaritos roxos*.—da Col. Angelina—Exp. o Director.
- 102 [72] *Ditos*.—da Col. Brusque—Prod. Filippe Krieger—Exp. Director.
- 103 [73] *Ditos brancos*.—da Col. Brusque—Prod. Exp. os mesmos.
- 104 [74] *Ditos, ditos*.—da Col. D. Francisca—Prod. Exp. Luiz Niemeyer.

Quinhentas braças quadradas aradas e bem estrumadas, dão, na vergem do Rio Cubatão, 64 alqueires deste producto.

- 105 [75] *Tayá*.—da Col. D. Francisca—Prod. o mesmo.

A producção varia muito segundo correm os annos.

- 106 *Dito*.—da Col. Brusque—Prod. Felipe Krieger.

B—*Fam. das MARANTRACIAS.*

- 107 *Raiz de araruta*.—da Col. Angelina—Exp. o Director.

C—*Fam. das DIOSCOREACEAS.*

- 108 a 110 *Carás de diferentes qualidades*.—da Col. D. Francisca.

- 111 [76] *Carà* — da Col. Brusque—Prod. Dr. Schieffler—Exp. o Director.
112 *Carà* — da Col. Brusque—Prod. Guilherme Mulders—Exp. o Director.

E' cultivado nas Cols. Blumenau, Brusque e D. Francisca, o carà para ser aproveitado no fabrico do pão de trigo ou de milho com cuja farinha é misturado, depois de ralado, em volumes iguaes.

D—Fam. das SOLANEACEAS.

- 113 [77] *Batatas inglezas* — da Col. Brusque—Prod. Francisco Schorck.—Exp. Director—preço 2,250 o alqueire.
114 [78] *Ditas roxas* — qualidade superior — da Col. Theresopolis, do Rio Capivari—Exp Director.

E—Fam. das CONVULVACEAS.

- 115 *Batatas doces* — da Col. Angelina—Exp. Director.
116 [79] *Ditas, ditas* — da Col. Theresopolis—Exp. Director.

F—Fam. das EUPHORBACEAS.

- 117 *Raizes de Aipim* — da Col. Brusque—Prod. Dr. Schieffler—Exp. Director.
118 *Ditas* — da Col. D. Francisca.
119 *Raizes de mandioca* — da Col. Militar.—Exp. Director.
120 a 122 *Ditas* — da Col. Angelina—Exp. Director, a saber:
120 *Raiz de mandioca S. Pedro Grande.*
121 *Dita S. Pedro Pequeno.*
122 *Dita branca.*

II.ª SECÇÃO.

Forragens.

- 123 (80) *Favas*—da Laguna—Exp. João Pinto da Luz—preço 27500 alqueire.
124 (81) *Farinha de farello de arroz*—da Col. D. Francisca —Prod. Exp. Carlos Otto Metternich —preço 250 rs. o alqueire.

Segundo as informações do productor, um saeo de arroz dá um alqueire de farello, que para se conservar melhor e para se tornar mais nutritivo, convem seccar na fôrma e reduzir a farinha, a qual fornece alimento excellente para animaes, principalmente para vaccas, melhorando admiravelmente a qualidade do leite.

III.ª SECÇÃO.

Vinho e aguardente.

- 125 (82) *Vinho Catharinense* — de 1861, duas garrafas—da Capital—Prod. e Exp. Estanislão Antonio da Conceição.
126 (83) *Vinho de mel*—da Vargem do Ribeirão (do Rio Imaruhy)—Prod. Jacob Zimmerman Exp. Carlos Otton Schlappal-- preço 640 a 800 rs. a medida.
127 (84) *Aguardente de cana de assucar*—de Itacoroby—Prod Exp. Joaquim Soares.
128 (85) *Dita* de 21.º—da Colonia Brusque—Prod. João Feuber — Exp. o Director—preço 12000 a medida.
129 (86) *Dita*, de 1861—da Colonia Blumenau—Prod. e Exp.—Theodoro Schroeder.

- 130 (87) *Cognac*, 1857—da Colonia Blumenau—
Prod. Friedenreich—Exp. G. Hautz.
131 (88) *Aguardente de laranja*:
132 89) *Dita de casca de café*—da Vargem Gran-
de—Santa Isabel—Prod. de ambos, Mathias
Kuhn—Exp. Director.
133 (90) *Dita de café*—Catharinen—da Capital
—Prod e Exp Estanislão Antonio da Conceição.

IV. SECÇÃO.

Farinhas, massas, féculas.

- 134 (91) *Farinha de milho vermelho*—da Colo-
nia Blumenau—Prod. e Exp. Grevismuehl
preço—1\$500 a 2\$000 alqueire.
135 *Dita*—da Colonia Brusque—Prod. Detlef
Todt—Exp. Director—preço 2\$240 alqueire.
136 (92) *Dita*—da Colonia D. Francisca—Prod.
e Exp. Carlos O. Metternich—preço 2\$600
alqueire.
137 (93) *Dita*—da Colonia Theresopolis—Prod.
Alberto Stern—Exp. o Director.
138 (94) *Dita de milho branco*—da Colonia Brus-
que—Prod. Detlef Todt—Exp. o Director—
preço 2\$240 alqueire.
139 (95) *Dita*—da Colonia D. Francisca—Prod.
João Kirsch—Exp. a Sociedade Agronomica—
preço 80 rs. a libra.
140 (96) *Dita*—da Colonia Theresopolis—Prod.
Alberto Stern—Exp. o Director.
141 (97) *Dita*—da Colonia Theresopolis—Prod.
Franz Klettenberg—Exp. e Director.
142 a 143 (98 99) *Farinha de arroz branco e verme-*
lho—da Colonia Brusque—Prod. Detlef Todt
—Exp. Director—preço 7\$500 alqueire.

144 (100) *Farinha de arroz*—da Colonia D. Francisca—Prod. e Exp. C. O. Metternich—preço 32000 rs. alqueire.

145 (101) *Farinha de trigo sarraceno*—da Col. Theresopolis—Exp. Director.

§—*Productos da raiz de mandioca.*

146 (102) *Raspas de mandioca*—Exp. Francisco José de Oliveira.

147 (103) *Farinha de raspas de mandioca*.—Exp. o mesmo.

148 (104) *Cariman*.—Exp. o mesmo.

149 *Cariman*—da Col. Angelina—Exp. o Director.

150 *Farinha de cariman*—da Col. Angelina.—Exp. o Director.

151 (105) *Farinha de mandioca*—da col. Brusque—Prod. João Baiting—Exp. Director—preço 22000 alqueire.

152 (106) *Dita*—da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Gebien—preço 12500 alqueire.

153 a 155 *Dita*—da Col. Blumenau—Prods. Kretschmar, Tiellmann, e Barth—Exp. Director—preço 12500 alqueire.

156 (107) *Dita*—da Col. D. Francisca—Prod. Isaac Baumer—Exp. Sociedade Agronomica—preço 12280 alqueire.

157 *Dita*—da Col. Angelina—Exp. o Director.

158 (108) *Dita dos Barreiros*—Prod. e Exp. Manoel Pereira.

159 (109) *Dita*—de Itacorobi, fabricada em engenho de cylindro—Prod. e Exp. Joaquim Soares.

160 (110) *Dita*—da Capital—Prod. e Exp. Alexandre Baptista Gaignette.

161 (111) *Gomina de mandicca polvilho*—Exp. Virgilio José Vilella.

- 162 [112] *Dita*—da Col. Angelina—Exp. o Director.
163 [113] *Tapioca*—Exp. Wellmann & Bade.
164 *Beijá Tapioca* :
165 *Dito doce* :
166 *Cuscis de mandioca pua* :
167 *Dito doce*—da Col. Angelina todos— Exp. Director.

O Dr. Guilherme Eberhard, da Col. Blumenau, achou por experiencias feitas nos mezes de Maio e Junho do corrente anno, que um pé de mandioca de dous annos dá, termo medio, dez libras de raizes, e que 100 partes da raiz contem 13, 63 de fecula, 61, 70. de agua, 23, 46 de cellulose, e 1, 18, de cinza : plantando-se pois, como é de costume, seis pés de mandioca em uma braça quadrada, quinhentas braças quadradas produzem 30,000 libras de raizes ou 4,089 libras de fecula.

Segundo informa o Director da Col. militar, 7 homens podem, com o trabalho de 20 dias, preparar e plantar uma area de 27,225 metros quadrados cuja plantação no fim de anno e meio ou dous annos produz para cima de 900 alqueires de farinha.

§—*Productos da raiz de aipim.*

- 168 [114] *Farinha de aipim*—da Col. D. Francisca—Prod. Isaac Baumer—Exp. Sociedade Agronomica—preço 1\$400 rs. alqueire.
169 [115] *Polvilho de aipim*—da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Carlos Hoepke.

O Dr. G. Eberhard achou, nos mezes de Maio e Junho deste anno, que 100 p. da raiz de aipim de dois annos contem 16, 51 de

fecula, 60,06 de agua, 22, 25 de cellulosa, 1, 18 de cinza. A cinza contem 50 % de saes soluveis na agua. Quinhentas braças quadradas, ou 3,000 pés de aipim fornecem, termo medio 30,000 libras de raizes ou 4,953 libras de fecula.

- 170 *Araruta*—Exp. Virgilio José Vilella.
 171 *Dita*—da Col. Brusque—Prod. Dr. Schieffler—Exp. Director.
 172 (116) *Dita*—da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Carlos Hoepke.
 173 (117) *Dita*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. Benno Von Frankenberg—preço 5\$ a arroba.

O Dr. G. Eberhard—examinou em Setembro e Outubro de 1865, 36 provas colhidas em differentes localidades da Col. Blumenau, obtendo o seguinte resultado: um pé de araruta dá, termo medio, 1,85 de libra de raiz; plantando-se pois 16 pés em uma braça quadrada, 500 braças quadradas dão 14, 800 libras de raizes. Com partes da raiz contem 20, 78 de fecula, 68, 52 de agua, 9,48 de cellulose, e 1,22 de cinza. A cinza contem 66 % de saes soluveis n'agua. Assim 500 braças quadradas fornecem 3,073 libras de fecula.

Segundo as informações do Sr. Frankenberg, dono de uma fabrica de araruta em que trabalham oito homens e dois cavallos, e que fornece 9 a 12 arrobas por dia, a araruta dá melhor colheita em terreno argilloso, misturado com areia; sendo 8,000 libras de raizes a producção media de 500 braças quadradas; a raiz dá 20 % de fecula. O custo da cultura de 500 braças quadradas, inclusive a colheita importa em 40\$000 rs., e o custo da fabricação de uma arroba de araruta em 1\$500 rs.

6.^a CATEGORIA—*Especiarias e condimentos.*

174 *Gengibre*—da Ilha de Santa Catharina—Exp. Francisco José de Oliveira.

175 *Baunilha indigena*—Exp. Pedro Luiz Tauleis.

V.^a SECÇÃO.

Café e matte.

1.^a CATEGORIA—*Café*

176 (118) *Café*—da Col. Blumenau—Prod. Jasper—Exp. Director—8\$000 arroba.

177 (119) *Dito*—da Ilha de Santa Catharina—Exp. Fernando Hackradt—preço 8\$000 arroba.

2.^a CATEGORIA—*Mate.*

178 (120) *Matte em folha*—do districto do Canoas, termo de Lages—Prod. Joaquim Tavares—Exp. Jorge Trueter.

179 (121) *Mate socado*—da Col. Santa Isabel—Prod. Luiz Krause—Exp. Director.

180 (122) *Mate em surrões*—da Col. Angelina—Prod. José Francisco Xavier—Exp. Director—preço 3\$000 a 4\$000 a arroba nos portos mais vizinhos á Colonia.

VI.^a SECÇÃO.

Assucar, doces, &c.

181 *Cana de assucar*—da Col. Militar—Exp. Director.

182 *Melado*—Sertão de Massambú—Prod. José Tavares Freire—Exp. Dr. P. Schutel.

- 183 *Assucar*—da Col. Brusque—Prod. Carlos Debalin—Exp. Director—preço 33800 a arroba.
 184 (123) *Assucar*—da Col. Blumenau—Prod. Koth—Exp. Director—preço 22 a 22600 arroba.
 185 (124) *Dito branco*—da Col. Blumenau—Prod. Zimmermann—Exp. Director—preço 42 a arroba.
 186 (125) *Dito dito*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. B. J. Poschaan—preço 42500 a arroba.

Segundo informa o Director da Col. Blumenau, planta-se em 500 braças quadradas cerca de dois mil pés de cana, os quaes dão, termo medio, 5 barris, sob condições favoraveis até 10 barris, de assucar (o barril de 5 a 6 arrobas), podendo-se contar com mais 2 1/2 medidas de aguardente por cada arroba de assucar.

O Sr. Poschaan, proprietario da fazenda—Nova Hamburgo—calcula o rendimento de 500 braças quadradas, em 30 arrobas de assucar no valor de 135 mil reis e 120 medidas de aguardente no valor de 760000 rs. importando as despesas em 760500. — (Derrubada 60000 rs.—preparação do terreno 42, 22500 plantas, 72500 plantar, 48 limpas, 100000 colheita e fabricação 430000 rs.) O terreno da Fazenda Nova Hamburgo em que se cultiva a cana de assucar, é humido, de côr preta e rico em substancias organicas. Cultiva-se a cana cayennã; a cana é moída em engenho de ferro com 3 cylindros horisontaes movidos a vapor. A garapa ferve-se em caldeira chata donde se passa a crystalisar em caixas de madeira; no fim de duas horas vae para o engenho centrifugo que em 3 minutos dá 22 a 24 libras de assucar perfeitamente secco e livre de melado—como o que é exposto.—

§ — *Mel.*

- 187 [126] *Mel de abelhas indigenas*—da Col. Angelina—Exp. o Director—muito abundante.
188 [127] *Mel virginal de abelhas domesticas*—da Capital—Prod. Exp. G. Hantz.
189 [128] *Mel de abelhas domesticas*—da Capital—Prod. e Exp. Tobias.
190 [129] *Dito*—da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Richbieter.
191 *Dito—d'raça italiana*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. Ottocar Doerffel.

3.^a CATHEGORIA — *Doces*

- 192 [130] *Doce de laranja azeda*:
193 [131] *Dito de cidra*:
194 [132] *Dito de pecego*:
195 [133] *Goiabada*—tudo 4 da Col. D. Francisca—Prod. Exp. Dr. Frederico Busch—preço 500 rs. libra.
196 *Marmellada*—da Col. Santa Isabel—Prod. Schuetz—Exp. Director.

4.^a CATHEGORIA — *Pinhões*

- 197 [134] *Pinhão*—de Lages—Exp. Manoel Pinto de Lemos.

VII. SECÇÃO.

Fumo e seus productos.

1.^a CATHEGORIA — *Fumo em folha e preparado.*

A — *Da Col. Blumenau.*

- 198 [135] *Fumo em folha*—Prod. Rothbart—Exp. Director—preço 8000 arroba.

que houvesse melhores vias de communição para o littoral—Quanto ao rendimento deste genero—diz o Director da Col. Blumenau que só de um cultivador obteve algumas informações segundo as quaes, em 500 braças quadradas se plantam de 3,000 a 3,500 pés, colliendo-se de 12 para 16 arrobas.

2.ª CATEGORIA—*Rapé*

- 227 (161) *Rapé*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. Eduardo Trinks—preço 800 rs. a libra.
- 228 (162) *Rapé Rollão Catharinense* :
- 229 (163) *Rapé Oloroso Catharinense* :
- 230 (164) *Dito Princesa do Desterro*—dos 3—Prod. e Exp. Estanislau Antonio da Conceição.

3.ª CATEGORIA—*Charutos*

A—da Col. Blumenau

- 231 (165) *Charutos*—em caixas de 100—semente de Havana—preço 18\$000 o milheiro.
- 232 (166) *Dito, dito, de semente de Cuba*—preço 15\$ o milheiro.
- 233 (167) *Ditos, ditos, de semente de Ambalema*—preço 12\$ o milheiro—destos 3, Prod. e Exp. Kleine.
- 234 (168) *Charutos em caixa—de semente de Havana—20\$, dito de Salonica—15\$ o milheiro*—Prod. e Exp. Riemer.
- 235 (169) *Ditos, ditos de semente de Havana—20\$*—Prod. Carl Kegel—Exp. Victor Gaertner.
- 236 (170) *Ditos, ditos, de semente de Cuba—20\$*—Prod. Carl Ebeling—Exp. Gaertner.

- 237 (171) *Ditos, ditos, de semente de Virginia*
228—Prod. Popinyi—Exp. V. Gaertner.
- 238 (172) *Ditos, ditos, de semente de Virginia*
208—Prod. Exp. Julio Baumgarten.
- 239 (173) *Ditos, de Virginia—pr.—128.*
- 240 (174) *Ditos, ditos—pr.—158.*
- 241 (175) *Ditos, ditos de Cuba—188—dos 3,*
Prod. e Exp. Schrader.
- 242 (176) *Amostras de charutos—de Virginia e*
Cuba, a 168 rs. de Havana e Cuba a 258, e
de Havana a 408 o milheiro—Prod. e Exp.
Scheidemantel Junior.

B—da Col. Brusque—Exp. o Director.

- 243 (177) *Charutos—uma grande caixa—de se-*
mente de Friederich sheim, terceira colheita—
128 o milheiro—Prod. do fumo—Frederico
Nutzel e Carlos Krieger—Prod. dos charutos
Felippe Krieger.
- 244 (178) *Ditos dito—de semente de Baden—4.^a*
colheita—pr. 128—Prod. do fumo—Schlind-
wein e Franz Becker, dos charutos Felippe
Krieger.
- 245 (179) *Ditos ditos—de semente de Badeu—pr.*
158000 rs.—Prod. do fumo Heiler, dos cha-
rutos Gustav Rose & C.^a
- 246 (180) *Ditos ditos—de semente do Palatinato—*
por 108000 rs. o milheiro—Prod., do fumo,
F. Nuetzel—e dos charutos D. Luiza Lange.

C—da Col. D. Francisca.

- 247 (181) *Regalia—charutos em caixa de 100—*
pr. 28600 a caixa.

- 248 (182) *La Patria* — ditos em dita de 100
preço 12520 a caixa.
- 249 (183) *Londres* — ditos em ditos de 50—pr.
12180 a caixa—dos 3, Prod. e Exp. Hermann
Glueck.
- 250 (184) *Amstras de charutos* — a 135000 o
milheiro.
- 251 (185) *Ditas de ditos*—de 145 o milheiro.
- 252 (186) *Ditas de ditos*—de 168 o milheiro—dos
3, Prod. e Exp. Theodoro Voss.

D—da Col. Theresopolis.

- 253 (187) *Charutos*—Prod.—Pedro Weinand—
Exp.—Director.

VIII.ª SECÇÃO.

Substancias animaes.

- 254 *Charque*—45 a arroba.
- 255 *Lingoas salgadas*—24 a 320 rs. uma—Prod.
Julio Probst—Theresopolis—Exp. Director.
- 256 *Presunto*—Col Santa Isabel—Prod. Schuetz—
Exp. Director.
- 257 *Manteiga*—da Col. Blumenau—Prod. Thom-
sen—Exp. Director—500 rs. a libra.
- 258 *Dita* -- da Col. Brusque—Prod. Dr. Schief-
ler—Exp. Director—pr. 500 rs. a libra.
- 259 *Queijos*—da Col. Brusque—Prod. e Exp.
os mesmos.
- 260 (188) *Conserva alimenticia de Badojo* :
- 261 (189) *Dita de Cherne* :
- 262 (190) *Dita de camarões*—Prod. e Exp. João
Pinto da Luz.

4.ª CLASSE.

**Substancias vegetaes e animaes com em
pregos na industria.**

I.ª SECÇÃO.

Algodão em bruto.

- 263 (191) *Algodão herbaceo*—de Nova Orleans—
em caroço—:
264 (192) *Dito*—de Kentucky —em caroço :
265 (193) *Dito da Georgia*—em caroço :
266 (194) *Dito arboreo* — antigo na Provincia :—
Prod. e Exp. Marcellino Antonio Dutra —
Freguezia do Ribeirão.

Segundo a declaração do Exp., introductor da cultura da cana roxa listada, e branca, naquelle districto, foi por elle feita a primeira experiencia em plantação de algodoeiros, cultivando seis qualidades: dos herbaceos,—o de capucho grande, o dito de Nova—Orleans,—e dito de Kentucky; dos arbustos, o de caroço liso, o de caroço coberto, e o algodoeiro de Guyana.

Plantou em terreno de mediana gordura, barrento pesado, e arenoso leve.

O 1.º não lavrou e o 2.º fel-o até um só palmo de profundidade; a plantação foi feita em buracos isolados cada especie em um certo numero de linhas na distancia de cinco palmos de um a outro, em ambos os terrenos: isto, do 1.º ao ultimo do mez de Setembro.

Todos procederam bem; quanto porem á producção esteve em primeiro lugar o de Nova-Orleans; segundo o de Kentucky, terceiro o

herbáceo capucho grande, quarto o arbusto de caroço coberto (desconhecido ali), quinto arbusto caroço liso (cultivado na Província), e sexto o de Guyana caroço pegado em forma de pyramide.

Uma enfermidade que attribue á degeneração da semente accommetteu ao de caroço liso (descoberto) fazendo apodrecer as capsulas antes de abrir o capucho; os outros não soffreram cousa alguma, mas o pyramidal vicejando muito pouco produziu.

Colheu o Exp. 25 arrobas em bruto; a colheita seria muito notavel em vista da pequenez da cultura si toda esta fôrça da—*Nova Orleans e de Kentucky*.

O Exp. prosegue nas experiencias.

- 267 (195) *Dito herbáceo*—em capuz, em caroço e cardado—Prod. e Exp. Manoel Antonio Vieira—Freguezia da Lagoa.
- 268 (196) *Algodão* --- em caroço, descarçado e cardado—Prod. e Exp. Ignacio Antonio da Silva—Freguezia do Ribeirão.
- 269 (197) *Algodão da terra*, em caroço—Prod. e Exp. Joaquim Soares—de Itacoroby.—
- 270 (198) *Algodão*, descarçado—da Col. There-sop lis—Rio Cabaão --- Exp. o Director.—
- 271 (199) *Algodão herbáceo*, em capuchos—semente da Col. de Santa Cruz na Província do Rio Grande do Sul—Prod. Max Borowsky—Col. Brusque—Exp. o Director.
- 272 (200) *Algodão arboriforme*—descarçado—da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Rothbart.
- 273 (201) *Algodão da Luisiana*, descarçado—da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Richbieter.
- 274 (202) *Algodão da terra*—descarçado—da Col. Blumenau ---Prod. Budag—Exp. Dr. E-berhard.

- 275 (203) *Algodão mario*—em caroco e descaro-
gado --- da Col. Blumenau—Prod. e Exp. Ri-
chler.
- 276 (204) *Algodão amarello*, de Siam—em capu-
cho—da Capital—Prod. e Exp. Hypolito Gaut-
ier.

IV.ª SECÇÃO

Plantas textis e seus productos.

- 277 (205) *Linho*—da Col. Santa Isabel—Prod.
A. Zell—Exp. o Director.
- 278 (206) *Dito*—de Itacorobi—Prod. e Exp. Joa-
quim Soares.
- 279 a 280 (207 a 208) *Dito*, de duas qualidades—da
Freguezia da Lagoa—Prod. e Exp. Manoel
Antonio Vieira.
- * 281 *Planta de Gravatá:*
- 282 (209) *Fibras de gravatá*—preço 160 a 200
a arroba—Exp. de ambos, Francisco José
de Oliveira.
- 283 (210) *Fibras de pita*—Exp. Wenceslau M. da
Costa.
- 284 (211) *Uma corda de pita*—Exp. o mesmo.
- 285 (212) *Duas peças de cordel de pita* — a
320 rs.
- 286 (213) *Uma corda de gravatá*—200 rs.
- 287 (214) *Dois tirantes de gravatá*—12000 rs,
Todos 3 da Col. D. Francisca—Prod. Frehse
Exp. Sociedade agricola.
- 288 (215) *Uma corda de embira branca*—Fre-
guezia da Lagoa—Exp. Manoel Antonio Vi-
eira.
- 289 (216) *Corda de embira*—da Col. Angelina—
Exp. Director—pr. 160 rs.

V.ª SECÇÃO.

Madeiras.

- 290 [217] *Um quadro de 30 madeiras polidas*—
Exp. Venceslau M. da Costa.—
- 291 a 321 [218 a 248] *Collecção de 31 madeiras de*
Lei—Exp. o mesmo.
- 291 [218] *Ipé*—nasce nas margens pantano-
sas—circumferencia 12 palmos—altura
50 palmos—uso para massas de carretas
e raios de rodas e para construção—
Duração até 80 annos.
- 292 [219] *Tajuva*—nasce nos morros —
circ. 16 pal.—comp. 30 a 40 pal.—dur.
80 annos—uso, para moendas de cana,
portadas de casa, construção. Dá tinta
para tingir roupa.
- 293 [220] *Pindabuna*—cresce nas montan-
has e vargens—circ. 8 pal.—alt. 50
pal.—dur. 60 annos—serve para mobi-
lia, cavilhas, construção, linhas barro-
tes &c.
- 294 [221] *Sobragiá*—nasce nos morros por
cima de pedras—circ. 17 pal.—alt. 50
pal.—dur. 80 annos—uso para porta-
das, esteios, cavilhas; construção. Dá
tinta encarnada.
- 295 [222] *Guirajuba*—nas montanhas e var-
gens—circ. 20 pal.—alt. 70 pal.—dur. 30
a 40 annos—uso para canoas, taboado,
cavernas, braços e curvas na construção
naval.
- 296 [223] *Guapari* — montanhas e var-
gens—circ. 12 pal.—alt. 60 pal.—dur.
30 annos—uso moendas de canna, ca-
vernas e curvas.

- 297 [224] *Sassafras preto*—montanhas—
circ. 12 pal.—alt. 40 pal.—dur. 40 an-
nos—uso, construção naval, taboado e
portadas. Tem emprego medicinal.
- 298 [225] *Guarua*—Vargens—circ. 18
pal.—alt. 50 a 60 pal.—dur. 20 annos
—uso para taboado, convez de navio e
assoalho de casa.
- 299 [226] *Canella preta*—montanhas—
circ. 16 pal.—alt. 80 pal.—dur. 40
annos—uso, construção naval e de casas.
- 300 [227] *Peroba encarnada*—montanhas e
vargens—circ. 18 pal.—alt. 100 pal.—
dur. 40 annos—uso, mastros e construc-
ção naval, conserva-se debaixo d'agua
resistindo ao bixo.
- 301 [228] *Carvalho*—morros—circ. 12
pal.—alt. 50 pal.—dur. 30 annos—uso,
construção naval e esteiros de casa.
- 302 [229] *Arma de setra*—Morros—circ.
4 pal.—alt. 20 pal.—uso, mobilia e
obras de torno.
- 303 [230] *Cedro*—montanhas e vargens—
circ. 25 pal.—alt. 70 pal.—dur. 50 an-
nos—uso, mastros, constr. de casas e
marmenaria.
- 304 [231] *Louro*—montanhas e vargens—
circ. 4 pal.—alt. 100 pal.—dur. 40 an-
nos—uso, mastreação, obras de tanoei-
ro, &.
- 305 [232] *Cabiuna*—montanhas da Cam-
birela—circ. 10 pal.—alt. 30 pal.—dur.
30 a 40 annos—uso, mobilia &, é ma-
deira de importancia.
- 306 [233] *Jacarandá vermelho*—Vargens—
circ. 10 pal.—alt. 50 pal.—dur. 30
annos—uso, mobilia &.

- 307 [234] *Piquia*—montanhas—circ. 8 pal.
alt. 30 pal.—uso, mobilia, e eixos de
carro.
- 308 [235] *Lycorana*—morros e vargens—
circ. 14 pal.—alt. 40 pal.—uso, cavernas
e rodas de carro.
- 309 [236] *Gentpapo*—morros e vargens—
circ. 8 pal.—alt. 40 pal. uso, cavernas
de bate envergadas a vapor, arcos para
velas de navios e caixa de guerra (tambores)
- 310 [237] *Canella burra*—morros e vargens—
circ. 16 pal.—alt. 60 pal.—dur.
30 annos—uso, construção naval e taboados de casas.
- 311 [238] *Canjerana*—morros e vargens—
circ. 14 pal.—alt. 40 pal.—dur. 30 annos—uso, esteios de casa, barrotes, linhas, &c.
- 312 [239] *Olandin*—vargens pan'anosas—
circ. 16 pal.—alt. 70 pal.—dur. 30 annos—uzo, mastreação e linhas de casa.
- 313 [240] *Sassafras amarello*—montanhas e vargens—circ. 8 pal.—alt. 40 pal.—dur. 20 annos—uso, carros, portadas, e taboados para envergar fundos de linhas.
- 314 [241] *Guarapicica*—montanhas—circ. 8 pal.—alt. 30 pal.—dur. 20 annos—uzo, mobilia.
- 315 [242] *Peroba branca*—montanhas e vargens—circ. 12 pal.—alt. 30 pal.—dur. 30 annos—uzo, mobilia &c.
- 316 [243] *Massuranduba*—montanhas e vargens—das Palmas para o norte—circ. 24 pal.—alt. 80 pal.—dur. 60 annos—uzo, construção naval.

- 317 (244) *Angelim*—montanhas—circ. 8 pal.—alt. 50 pal.—dur. 20 annos—uzo, canoas, taboado e curvas para navio.
- 318 (245) *Canella sebo*—montanhas e vargens—circ. 24 pal.—alt. 50 pal.—dur. 20 annos—uzo, o mesmo.
- 319 (246) *Oleo*—montanhas e vargens—circ. 20 pal.—alt. 90 a 100 pal.—dur. 20 annos—uzo, mobilia e mastros.
- 320 (247) *Ariribá*—montanhas e vargens ao norte de Tejuca-Grandes—circ. 25 pal.—alt. 80 pal.—dur. 100 annos—uzo, mobilia, canoas construção naval &.
- 321 (248) *Cabriuna*—montanhas—circ. 16 pal.—alt. 50 pal.—dur. 80 annos—uzo, mastros, moendas, portada &.
- 322 a 363 (249 a 290) *Collecção de 42 madeiras de 2.^a e 3.^a qualidades*—Exp. Venceslau Martins da Costa.
- 322 (249) *Embirivinha*—uzo, tamancos.
- 323 (250) *Páo de tunho branco*—uzo, o mesmo.
- 324 (251) *Canella de veado*—uzo, o mesmo.
- 325 (252) *Cidreira*—uzo, o mesmo.
- 326 (253) *Ingá*—uzo, o mesmo.
- 327 (254) *Guapeba*—uzo remos.
- 328 (255) *Baga de periquito*—uzo, tamancos.
- 329 (256) *Canema*—uzo, o mesmo.
- 330 (257) *Cupiúva*—uzo, barris e barrotes de casa.
- 331 (258) *Guacá*—uzo, remos e taboado.
- 332 (259) *Goaibeira*—uzo, linhas de casa e dentes de engenhos.
- 333 (260) *Araça*—uzo, o mesmo.
- 334 (261) *Mata-olho*—dá um leite que queima.

- 335 [262] *Grapihi*—uzo, linhas de casa.
336 [263] *Cauua*—uzo, poleame.
337 [264] *Espinho embigudo*—uzo, tamancos.
338 [265] *Guamirim içara*—uzo, linhas de casa.
339 [266] *Canella amarella*—uzo, taboado.
340 [267] *Murta*—uzo, remos.
341 [268] *Fructo de macuco*—uzo, taboado.
342 [269] *Bicuba*—uzo, barris de mellado.
343 [270] *Pindabuna amarella*—uzo, remos e linhas de casa.
344 [271] *Sincero*—uzo, linhas de casa.
345 [272] *Pão sangue*—uzo, taboado de forro.
346 [273] *Canella pimenta*—uzo, birrotos.
347 [274] *Guamirim vermelho*—uzo, linhas de casa.
348 [275] *Caparoroca vermelha*—uzo, o mesmo.
349 [276] *Canella do brejo*—uzo, cavernas de bote.
350 [277] *Truman*—uzo, tamancos.
351 [278] *Fructa de pamba*—uzo, canzís de bois.
352 [279] *Pindahiba vermelha*—uzo, remos.
353 [280] *Pão de espinho*—uzo, tamancos.
354 [281] *Figueira*—uzo, canoas.
355 [282] *Maíato*—uzo, taboado e mobília.
356 [283] *Combuitá*—uzo, linhas de casa.
357 [284] *Rabo de macaco*—uzo, macetes e cabos diversos.
358 [285] *Pindahiba*—uzo, remos de voga.
359 [286] *Camará*—uzo, poleame, cavernas de botes.

- 360 (287) *Cacheta*—uzo, taboado de ferro.
361 (288) *Guamirim branco*--uzo, linhas de casas.
362 (289) *Gapurubú*—uzo, canoas e taboado de ferro.
363 (290) *Guamirim araçá*--uzo, linhas de casa.
364 a 391 (291 a 318) *Collecção de 28 madeiras*—da Col. Blumenau—Exp. o Director.
364-365 (291-292) *Peroba de duas qualidades*—sendo a segunda menos duravel.
366 (293) *Ipé*.
267 (294) *Pindabuna*.
368 (295) *Piquid*.
369 296 *Louro*.
370 297 *Guamirim*.
371 (298) *Canella garuba*.
372 (299) *Guapari*.
373 (300) *Oleo*.
374 (301) *Canella branca*—nasce nas vargens e barrancos dos rios—circ. pal.—alt. até 120 pal.—dur. pouco--uzo, taboado de ferro.
375 (302) *Lycorona*.
376 (303) *Guarajuba*.
377 (304) *Tajuba*.
378 (305) *Cedro novo* — nas vargens—com as qualidades da *Canella branca*.
379 306 *Maiato*.
380 307 *Araça vermelho*.
381 308 *Araribá*.
382 (309) *Garuva*.
383 (310) *Jacarandé vermelho*.
384 (311) *Cedro vermelho*.
385 (312) *Sobragiu*.
386 (313) *Canella burra*.
387 (314) *Canella sassafras*.

388 (315) *Araca branco.*

389 (316) *Canella rachada*—vargens e morros—circ. até 5 palmos—alt. até 100 pal.—dur. grande, e resiste muito ao tempo.

390 (317) *Canella preta.*

391 (318) *Canjerana.*

Dezta ultima colleção, vieram amostras de pi-mas, cubos e tóros, de cada uma qualidade da madeira.

392 a 414 (319 a 342) *Colleção de 24 madeiras da Col. Brusque, feita por Theodoro Deecke Exp. Director.*

392 (319) *Oleo preto.*

393 (320) *Jacarandá rajado.*

394 (321) *Oleo pardo*

395 (322) *Pindubuna.*

396 (323) *Durman.*

397 (324) *Canjerana.*

398 (325) *Cedro.*

399 (326) *Lycorana.*

400 (327) *Maiato preto.*

401 (328) *Canella.*

402 (329) *Jacarandá vermelho.*

403 (330) *Aracá preto.*

404 (331) *Oleo preto.*

405 (332) *Guarapicica.*

406 (333) *Peroba.*

407 (334) *Araribá.*

408 (335) *Cabriuna.*

409 (336) *Maiato.*

410 (337) *Jacarandá.*

411 (338) *Ipé.*

412 (339) *Cedro vermelho.*

413 (340) *Canella preta.*

414 (341) *Tajuva.*

415 (342) *Canella parda.*

- 416 (343) *Arma de serra, moura, ou pão re-
tém*—da Laguna.
417 (344) *Nós de pinho*—da vargem dos Pinhei-
ros—muito abundante—Exp. Dr. D. P.
Schutel.

VL.^a SECÇÃO.

Gomas e resinas.

- 418 (345) *Goma*—frequente nos Cedros—da Col.
Angelina—Exp. Director.
419 (346) *Resina mata-olhos*—da Ilha do Ar-
voredo—Exp. Wenceslau M. da Costa.

VII.^a SECÇÃO.

Plantas oleosas e seus productos.

I.^a CATEGORIA.

- 420 (347) *Bicuiva*—Exp. Wenceslau M. da Costa
421 (348) *Mamona—ricino—carrapato*—Exp.
João Pinto da Luz.
422 (349) *Amendoim*—Exp. o mesmo.
423 *Dito*—da Col. militar—Exp. o Director.
424 (350) *Azeite de amendoim*—Prod. e Exp.
Luiz Antonio da Silva—Freguezia do Rio
Vermelho.
425 (351) *Dito*—Prod. e Exp. João Pinto da Luz.
426 (352) *Azeite de noqueira da India*—Prod.
Exp. o mesmo.
427 (353) *Linhaça*—Exp. Amaro José Pereira
428 *Dito*—Exp. José Delfino dos Santos.
429 (354) *Colza*—da Col. Blumenau—Prod.
Exp. Hadlich.

- 430-431 (355-356) *Colza de inverno e dita de verão* —da Col. D. Francisca—preço 37000.
432-433 (357-358) *Azeite de colza de inverno e dito de verão*—preço 640 rs. o quartilho.
434 (359) *Pão de colza*—preço 120 rs. cada um, 18200 a dúzia—Prod. e Exp. destes 5 números Aug. Kalotzschke.

Os pães de colza são o residuo da semente depois de exprimido o azeite; constituem uma excellente forragem para o gado muito uzada na Allemanha.

2.ª CATEGORIA—Sabões.

- 435 (360) Uma caixa de *sabão*—da Fabrica de velas e sabão dos Expositores—Duarte & Siqueira da Capital.

VIII.ª SECÇÃO.

Cebo, cêra e seus productos.

- 436 a 438 (361 a 363) *Velas de cebo* tres caixas—da Fabrica dos Expositores Duarte & Siqueira.
439 a 443 (364 a 368) *Velas de cebo*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. Luiz Wetzel—preço à libra 360 rs. a arroba 107560.—As amostras são de 4, 6, 8, 10 e 24 em libra.
444 (369) *Coccus*—frequente nas goiabeiras, pitangueiras e outras myrtaceas.
445 (370) *Cêra* extrahida deste animal.
446 (371) *Cêra* de abelhas domesticas—Prod. e Exp. destes 3 números—Tobias.
447 (372) *Cêra* de abelhas, preparada—da Capital—Prod. Exp. Estanislau Antonio da Conceição.

- 448 e 449 (373 e 374) *Cera*—de abelhas,—bruta, e branca—Prod. diversos moradores do Itaja-hy merim—Exp. Director da Col. Brusque preço 1\$000 a libra.
- 450 (375) *Amostras de cera*—da Col. Blumenau.
- 451 (376) *Velas de cera*—da mesma Col.—Prod. e Exp. Richbieter.
- 452 a 459 (377 a 384) *Productos de cera*—da Col. D. Francisca—Prod. e Exp. Luiz Wetzel.
- 452 (377) *Tochas de cera* com fita espiral de cera verde—preço 2\$500 cada uma—46\$080 rs. a arroba.
- 453 a 456 (378 a 381) *Velas de cera*—preço 1\$600 libra, 46\$080 a arroba.
- As amostras são de 2, 3, 6, e 10, velas em libra.
- 457 (382) *Velas de cera* menos pura—de 2 em libra—1\$440 a libra 40\$960 a arroba.
- 458 (383) *Velas de cera* enroladas—de 4 em libra 960 rs. a libra.
- 459 384 *Vellinhas* de diferentes cores—de 28 em libra—1\$760 a libra.

IX.ª SECÇÃO.

Substancias vegetaes e animaes com emprego na tinturaria.

1.ª CATEGORIA—*Substancias vegetaes.*

- 460 (385) *Ruiva do matto* (Gallium)—da Col. Angelina—Exp. o Director.
- 461 (386) *Raiz de Tajuja*—da Col. Angelina—Exp. o mesmo.
- 462 *Raiz de açafão da India* :
- 463 *Dita de gravatá.*
- 464 *Urucu*—ramos com fructos—Exp. Francisco José de Oliveira.

2.^a CATEGORIA—*Substancias animaes.*

- 465 *Cochénilla*—do Rio Vermelho—Exp. Amaro José Pereira.
466 (387) *Dita*—da capital—Exp. Dr. Duarte P. Schutel.

X.^a SECÇÃO.

Materias primas com diversos empregos na industria.

1.^a CATEGORIA.—*Substancias animaes*

- 467 (388) *Collecção de conchas para flores artificiaes*—Exp. Pedro Luiz Taulois.
468 *Concha madreperala* do rio Cambriú—Exp. C. O. Schlappal.
469 (389) *Mezilhão (modiola)* que produz aljofar—Exp. P. Francisco Pedro da Cunha.
470 (390) *Aljofares do mezilhão e da palma (pima)*—Exps. P. Francisco Pedro da Cunha e João de Souza Freitas.
471 *Chifre de veado*—Exp. Eugenio Berrier.
472 *Dito de cervo*—de Lages—Exp. C. O. Schlappal.

2.^a CATEGORIA—*Substancias vegetaes.*

- 473 (391) *Paina*—da Freguesia da Lagoa—Exp. Francisco José de Oliveira.
474 (392) *Dita macella*—Exp. o mesmo.
475 (393) *Dita de seda*—Exp. José Feliciano A. de Brito.
476 (394) *Embira embauba* :
477 (395) *Dita vermelha* :
478 (396) *Dita de espinho* :

- 479 [397] *Dita cortiça* :
480 [398] *Dita branca* :
481 [399] *Dita branca dos bugres* :

Estes seis numeros da Col. Angelina—
Exp. Director.

- 482 *Palha de uricana*—para cobrir casas—Exp.
o mesmo.
483 *Catulo* de 4 palmos de comprimento—Exp.
Venceslau M. da Costa.
484 *Dito*—em forma de S—Exp. Dr. D. P. Schu-
tel.
485 a 490 *Catutos* de seis differentes qualidades—da
Col. Angelina—Exp. Director.
491 *Taquara mansa* :
492 *Taquara pó* :
493 *Taquara roxa* :
494 *Taquarinha branca* :
495 *Taquari* :
496 *Taquara assú* :
497 *Carahá*—Estes 7 numeros da Col. Angelina
Exp. Director.
498 [400] *Corda de cipó*—da Col. Angelina—
pr. 160 rs.—Exp. Director.

§ Cipós.

Dos cipós foram expostas duas collecções—
uma da Col. Angelina pelo Director da mes-
ma, outra da Ilha do Arvoredo pelo Sr.
Venceslau M. da Costa ; não sendo acompa-
nhadas de flores nem folhas, a maior parte
não poudé ser classificada nas familias natu-
raes a que pertence.

A—Da fam. das GRAMINEAS.

- 499 [401] *Cipó sem nome*—da Col. Angelina.

B—Da fam. das SMILACEAS.

- 500 (402) *Cipó de junta.*
501 (403) *Cipó capitão do mato.*
502 (404) *Dito Jacaré*—Os 3 da Col. Angelina.

C—Da fam. das AROIDEAS.

- 503 (405) *Cipó imbé*—da Col. Angelina.
504 (406) *Dito imbé-guassú*—do Arvoredo.
505 (407) *Dito imbé-merim*—do Arvoredo.
506 (408) *Dito imbé-jaguarandi*—do Arvoredo.
507 (409) *Dito imbé merim*—da Col. Angelina.
508 (410) *Dito liça ou cimbopeba*—do Arvoredo.
509 (411) *Dito linça*—da Col. Angelina.
510 (412) *Dito timbópera*—da Col. Angelina.

D—Da fam. das ARISTOLOCHIAS.

- 511 (413) *Cipó milhomens*—do Arvoredo—uzo medicinal.

E—Da fam. das APOCYNES.

- 512 (414) *Cipó milhomens*—da Col. Angelina.

F—Da fam. das BIGNONIACEAS.

- 513 (415) *Cipó chibata*—do Arvoredo.
514 (416) *Dito*—da Col. Angelina.
515 (417) *Dito alho*—do Arvoredo.
516 (418) *Dito dito*—da Col. Angelina.
517-518 (419-420) *Cipó de S. João*—do Arvoredo e da Col. Angelina.
519 (421) *Cipó catinga* :
520 (422) *Dito Rodrigues* :
521 (423) *Dito branco* :
522 (424) *Dito canoa*.—Estes quatro da Col. Angelina.

G—Da fam. das AMPÉLYDEAS.

- 523 [425] *Cipó parreira brava*—da Col. Angelina.

H—Da fam. dos RANUNCULACEAS.

- 524 [426] *Cipó cascudo*—da Col. Angelina.

I—Da fam. das PASSIFLOREAS.

- 525 [427] *Cipó maracujá*—da Col. Angelina.

K—Da fam. das ONAGRAREAS.

- 526 [428] *Cipó miúdo do sertão*—da Col. Angelina.

L—Da fam. das MALPIGHIACEAS.

- 527 [429] *Cipó de pelto*—do Arvoredo.

- 528 [430] *Cipó sem nome*—da Angelina.

M.—Da fam. das SAPINDACEAS.

- 529 [431] *Cipó limbosinho*.

- 530 [432] *Dito de quina*.

- 531 [433] *Dito monjolo*—estes tres da Col. Angelina.

N—Da fam. das LEGUMINOSAS.

- 532 [434] *Cipó macunã*—do Arvoredo.

- 533 [435] *Dito dito*—da Col. Angelina.

- 534 [436] *Dito guasca* :

- 535 [437] *Dito espinho*—ambos da Col. Angelina

O—Da fam. das CUCURBITACEAS.

536 (438) *Cipó tajujá*—da Col. Angelina.

P—Da fam. das MENISPERMEAS

537 (439) *Cipó abutua*—da Col. Angelina.

Q—de diferentes famílias

538 e 539 (440-441) *Cipó pao vermelho*—do Arvoredo, e da Col. Angelina.

540-541 (442-443) *Cipó batatas*—de ambas as procedencias.

542-543 (444-445) *Cipó caboclo*—de ambas as proced.

544 (446) *Cipó mulato* :

545 (447) *Dito vermelho* :

546 (448) *Dito varinha* :

547 (449) *Dito timbó vermelho* :

548 (450) *Dito marmello* :

549 (451) *Dito unha de gato* :

550 (452) *Dito timbó branco* :

551 (453) *Dito valente* :

552 (454) *Dito corrente* :

553 (455) *Dito esporão* :

554 (456) *Dito preto* :

555 (457) *Dito liso* :

556 (458) *Dito almiscar* :

557 (459) *Dito rabo de macaco* :

558 (460) *Dito silvado* :

559 (461) *Dito capoeira*.

560 (462) *Dito do morro* :

561 (463) *Dito da gruta* :

562 (464) *Dito cerrado* :

563 (465) *Dito pão preto* :

564 (466) *Dito pernas* : estes 21 da Col. Angelina.

- 565 (467) *Cipó pão branco*—do Arvoredo.
566-571 (468 a 473) *Cipós sem nomes*—da Col. Angelina.

XI.^a SECÇÃO.

Artefactos diversos.

- 572 (474) *Vassouras* de cipó lisca—da Col. D. Francisca—Prod. Beyer—Exp. Sociedade Agronomica—preço 320 rs. cada uma.
573 (475) *Vassouras* de milho de Angola, cabo de bambú—da Col. Blumenau—Prod. Priester—Exp. Victor Gaertner—pr. 6\$500 rs. a dúzia.
574 *Balaio* de vime—dos Ganchos—Exp. Eugenio Berryer.
575 *Cestos* grandes (dois) de taquara—da Col. Santa Isabel—Exp. Francisco José de Oliveira—pr. de 500 a 1000 rs. segundo o tamanho.
576 *Balaio* de taquara—da Col. Angelina—Exp. Director.
577 *Balaies* de taquara—Exp. Antonio Venancio da Costa.
578 *Cestinho* de timbó—dos Ganchos—Exp. o mesmo—pr. 1\$500.
579 *Esteira*—Exp. o mesmo.
580-581 *Esteiras* de junco—Exp. Manoel Marques Guimarães.
582 *Baldes* de araribá—da Col. Blumenau—preço 1\$000 rs. cada um—Prod. e Exp. Probst.
583 *Tina* de madeiras diferentes—Prod. e Exp. o mesmo—preço 5\$000 rs.
584 *Barrilote* com quatro divisões internas—Prod. e Exp. o mesmo—preço 6\$000 rs.
585 *Gaiola* de phantasia—feita de arame e madeira a canivete—Exp. Dr. H. Schutel.

- 586 *Cuia de mate*—de nó de pinho—Exp. Antonio Lopes da Silva
587 *Caixa de relógio*—de madeira—preço 30000 rs.—Prod. e Exp. Ernst Schellenberg—Col. Blumenau.
588 *Taboleta* de madeira embutida de madreperola—Prod. e Exp. o mesmo.
589 *Assucareiro* de coco e madeira—Prod. e Exp. o mesmo.
590 596 *Obras de torneiro*, de araribá—Prod. Exp. Pedro Martin—Col. D. Francisca.
590 *Dobadoira* 47000.
591 *Assucareiro* 28200.
592 *Charuteira* 18600.
593 *Cinzeiras* 640 cada uma.
594 *Oveiras* a 320.
595 *Frochas* para cabelo a 500 cada uma.
596 *Cachimbo* 18200.
597 *Cachimbos* a 18400 da—Col. D. Francisca.
598 *Amostra de rede* de gravatã das usadas na Província e cujo cumprimento é ordinariamente de 50 braças, alcançando a altura de duas braças—Exp. Francisco J. de Oliveira.
599 *Agulhas* de tecer redes com as competentes malheiras—servindo a menor para rede de malha miuda ou chamada *puçã* propria para camarões—Exp. o mesmo.

6.ª CLASSE.

Couros e pelles preparadas.

1.ª CATEGORIA—*Couros curtidos.*

- 600 [476] *Couro de anta curtido*—Prod. Miguel Kerich—Col. Santa Isabel—Exp. Director.

- 601 [477] *Couro curtido*—da D. Francisca—pr.
6\$500—Prod. e Exp. Jacob Richlin.
602 [478] *Dito sola*—preço 5\$900 rs.—Prod. e
Exp. o mesmo.
603 [479] *Couro curtido*—da Capital—Prod.
Exp. Alexandre Baptista Gaignette.
604 *Dito sola*—Prod. Exp. o mesmo.
605 [480] *Couro de veado*—de S. José — Prod.
Exp. João Jacob Kesseling—preço 3\$500.

3.^a CATEGORIA—*Couros envernizados.*

- 606 [481] *Couro envernizado sola* 17\$000.
607 [482] *Dito vaqueta* 12\$000.
608 [483] *Dito bezerro* 5\$000—Prod. dos tres
Pedro José Schneider — Praia Comprida—
Exp. C. O. Schlappal.
609 [484] *Couro envernizado*—Prod. Exp. Ale-
xandre B. Gaignette.

4.^a CATEGORIA—*Pelless e couros com cabelo.*

- 610 *Pelle de Leão* [Felix Conceição]—da Col. An-
gelina—Exp. Director.
611 [485] *Pelle de gato do mato*—da Col. D. Fran-
cisca—pr. 640 rs.—Prod. Exp. Jacob Richlin.
612 [486] *Dita de onça*—2\$000—Prod. Exp. o
mesmo.

2.^o GRUPO

8.^a CLASSE.

Industria algodocira.

- 613 [487] *Colcha de favos, branca*—Exp. Amaro
José Pereira.

- 614 [488] *Dita de favos, branco e roxo—linta de fel de camarão*—Exp. Francisco José de Oliveira.
615 [489] *Dita de cores em xadrez.*—Exp. Manoel Antonio Vieira—Freguezia da Lagoa.
616 [490] *Toalha de meza*—Exp. Amaro José Pereira.
617 [491] *Uma dúzia de guardanapos*—Exp. o mesmo.
618 [492] *Tres cortes de calças riscadinho*—Prod. José Rodrigues da Silva—Freguezia de Canas-Vieiras—Exp. Francisco José de Oliveira.
619 [493] *Um corte de calça riscado*—Prod. Luiza Serafina—Freguezia do Rio Vermelho—Exp. o mesmo.
620 [494] *Côrte de calças, amostra de padrões diferentes*—Exp. o mesmo.
621 [495] *Toalha*—Exp. Manoel Antonio Vieira—Freguezia da Lagoa.
622 [496] *Amostra de panno de linho e algodão*—Exp. o mesmo.

10.ª CLASSE.

Rendas.

- 623 *Collecção de amostras de rendas*—Exp. Antonio Venancio da Costa.
624 *Collecção de rendas*—Exp. Amaro José Pereira
625 *Collecção de obras de crochet*—Prod. e Exp. Virgilio José Vilella.

11.ª CLASSE.

Crinas manufacturadas.

- 626 [497] *Corda de crina*—Exp. Francisco José da Oliveira.

12.ª CLASSE

Calçados e artefactos de gosto e phantasia.

III.ª SECÇÃO.

Calçado.

- 627 *Um par de botas* 13\$000 :
628 *Dito de sapatos* 4\$500—Prod. de ambos e
Exp. Jacob Richlin—Col. D. Francisca.
629 *Tres pares de sapatos para criança*—a 3, 5, e
6\$000—Prod. Exp. Carlos Schmidt—da Ca-
pital.
630 *Quatro pares de botinas* — de 8, 9, e 10\$—
Prod. Exp. João de Deus Gaignette.
631 *Lustro para calçado*—Prod. Exp. Sprengel—
Col. Blumenau—1\$000 duzia de putes.

VI.ª SECÇÃO.

Flores e outros artefactos.

- 632 (498) *Quadro de flores artificiaes*—preço
400\$000 rs.—Prods. e Exps. Silveiras Ir-
mãs—da Capital.

Entram na confecção deste quadro como ma-
terias primas, escamas de diversos peixes, con-
chas, caracões, pedras da cabeça de varios
peixes, musgo de pedras e arvores, palha de
trigo, pennas de differentes passaros, regeta-
ções marinhas, pellicula de ovo, e sete variadas
especies de insectos. As côres, em sua maior
parte, naturaes, são completadas com tintas
vegetaes de paiz. Estas materias são forneci-

das por muitas localidades da Provincia segundo se encontram ali ou aqui taes ou taes objectos, e assim de difficil reunião: seu aproveitamento depende de estudo e pratica, e é extrema e de licadeza necessaria para alcançar tão mimoso resultado.

- 633 (499) *Ramos de flores artificiaes*—feitas com feijão, milho, café, e outros grãos—Exp. Pedro Luiz Taubois.
- 634 *Dois cestinhos de pvides de melão*—Exp. o mesmo.
- 635 (500) *Ramo de flores de cavaco de pinho*—Prod. a Senhora de Amaro José Pereira—Exp. Dr. A. de B. C. de A. Lacerda.
- 636 *Ramo de flores de palha de trigo*—Exp. o mesmo.
- 637 (531) *Collar de azas de insectos*—Exp. o mesmo.
- 638 (501) *Ramos de flores de conchas*—Prod. Julia Candida de Moraes [Coimbra]—Exp. Francisco José de Oliveira.
- 639 *Ramo de flores de cavaco de pinho*—Prod. Silveiras Irmãs—Exp. Dr. D. P. Schutel.
- 640 *Ramo de flores de pelle de cascas de ovo*:
- 641 *Dito de cavaco de pinho e pedras de cabeça de peixe*:
- 642 *Dito de escamas de peixe*:
- 643 *Dito de pennas*:
- 644 *Dito de conchas*:
- 645 *Dito de talo de rama de trigo*—Exp. destes 6 numeros Joaquim Candido da Silva Peixoto.
- 646 *Bolão para o peito*—de azas de insectos engastado em ouro—Exp. Dr. D. P. Schutel.
- 647 *Almofada de costura, de setim bordada*—com gavetas—Prod. e Exp. Felisberta Servula de Andrada—preço 12\$000.

- 648-649 *Dois porta-relogios* um de chamalote bordado e outro de vedrilhos—Prod. as filhas do Exp. Francisco José de Oliveira.
650 *Chinellas bordadas* de bastidor, de lã—Prod. a neta do Exp. Antonio Lopes da Silva.
651 *Cesta com flores* de escamas, conchas, &—Exp. João de Deus Gaignette.
652 *Quadro de flores artificiaes*—Prod. a Senhora do Exp. Dr. Henrique Schutel.

VII. SECÇÃO.

Bengalas.

- 653 *Duas bengalas* de carahá — Exp. Francisco José de Oliveira.
654 *Bengala* de cipó chibata (camarão)—Exp. Eugénio Berryer.

13.^a CLASSE.

Typographia, artigos de escriptorio &c.

I.^a SECÇÃO.

Impressões.

- 655 (502) *Mappa lythographada* da Col. D. Afonso, &—Prod. Julio M. Rollacher—Exp Dr. P. Schutel.
656 (503) *Um numero do Jornal—Colonie Zeitung*—Prod. e Exp Ottocar Deorffel—D. Francisca.
657 a 666 (504-508) *Dez brochuras* em allemão—Prod. e Exp. o mesmo.
667 *Quadro de amostras lythographicas*—Prod. Exp. Julio M. Rollacher.

§ *Manographia.*

668-669 *Dois quadros de trabalhos manographicos*—Prod. Exp. Ovidio Antonio Dutra.

2.^a SECÇÃO.

Objectos de escriptorio.

II.^a CATEGORIA—*Artefactos de papel.*

- 670 (509) *Caixinha* para guardar baralhos de cartas &—20\$000 rs.—Prod. Muller—Col. Blumenau—Exp. Victor Gaertner.
671 *Guarda luz*—18\$500—Prod. Exp. filho de Carlos Weinand.

3.^a CATEGORIA—*Tintas.*

- 672 (510) *Tinta natural*—extrahida da fructa de uma rubiaceae—Prod. Exp. João da Costa e Mello.
673 (511) *Tinta violeta*—Prod. Exp. — Firmino D. Silva.

III.^a SECÇÃO *Encadernações.*

- 674 *Uma dúzia de carteiras*—preço 8\$000 rs. Prod. Mueller—Col. Blumenau—Exp. Victor Gaertner.

15.^a CLASSE.

Malas de viagem, caixa para joias &c.

- 675 *Bahusinho* de couro envernizado—Prod. e Exp Carlos Schmidt—Capital.

- 676 (512) *Mala de viagem*—preço 78000 rs.
Prod. João Hoennecke—Col. Blumenau—Exp.
Victor Gaertner.
677 (513) *Dita*—42000 rs.—Prod. L. Schultz.—
D. Francisca—Exp. Sociedade Agronomica.
678 (514) *Cinta de viagem guayaca*—22500—
Prod. o mesmo.—Exp. a mesma.

3.º GRUPO.

17.ª CLASSE.

Vehiculos.

1.ª Secção.

Carros.

- 679 *Um carro de quatro rodas descoberto, sem
molas*—preço 350\$000 rs.—Prods. Grelling
carpinteiro, Tamm ferreiro, Christoffel sel-
leiro, Hoffmann, pinter—Exp. Luiz Niemey-
er—Col. D. Francisca.
680 *Um carrinho para meninos*—preço 100\$000
rs.—Prod. e Exp. Grahl—Col. Blumenau.
681 *Um carro de mão* 62000 rs.—Prods. Sch-
wochow carpinteiro, Tamm ferreiro—Col.
D. Francisca—Exp. Sociedade Agronomica.

IV.ª Secção.

Selins sellas e arreios.

- 682 (515) *Selim*—da Col. Blumenau—50\$ rs.
—Prod. Exp. Roedel.

- 683 [516] *Uma cabecada* — 70000, a duzia 76\$:
684 [517] *Uma dita*—60000, duzia 66000 :
685 [518] *Dois chicotes* — 30500 cada um, 360
a duzia—Prod. destes 3 numeros João Hon-
necke—Col. Blumenau—Exp. Victor Gaertner.
686 [519] *Dois ditos*—18000 rs. um.—Prod. Chris-
toffel—D. Francisca—Exp. Sociedade Agrono-
mica.
687 *Um selim* — Prod. e Exp. Guilherme Chris-
tiano Lopes.—Capital.
688 *Sirigote* feito com couro curtido no curtume
do Prod. Alexandre B. Gaignette—Exp. João
Pinto da Luz—Capital.
689 *Uma cabecada e redeas* de couro de anta
sem costura—Prod. e Exp. os mesmos.
690 [532] *Um serigote* branco com bordados
pretos—Prod. e Exp. Guilherme C. Lopes —
Capital.
691 [533] *Um dito* preto com bordados brancos
—Prod. e Exp. o mesmo.

20.ª CLASSE.

Instrumento de agricultura.

- 692 [520] *Trado* para furar a terra—50000 rs.
Prod. Frederico Erthal—Col. Brusque—Exp.
Director.

Este instrumento, feito segundo um desenho
que o Sr. Carl Marsehner trouxe dos Esta-
dos-Unidos, é muito commodo, segundo teve
a commissão occasião de convencer-se, para fa-
zer buracos para esteios &c.

22.^a CLASSE.

Construções civis e militares.

I.^a SECÇÃO.

Materiaes de construção.

- 693 Amostra da pedra que serviu para a construção da ponte sobre o rio Cubatão na Col. Theresopolis—Exp. Director.
- 694-701 Telhas e tijollos—da Col. Theresopolis—Prod. e Exp. o Director.
- 694 Telhas planas a 30\$ o milheiro.
- 695 Ditas—era S no sentido transverso—40\$ o milheiro.
- 696 Ditas, de forma ordinaria—55\$ o milheiro.
- 697 Tijolos de ladrilho hexagonaes—60\$000 o milheiro.
- 698 Ditos quadrados—preço 50\$000 o milheiro.
- 699 a 701 Tijolos—14, 16, e 18\$ o milheiro.
- 702 Telhas—da Col. D. Francisca—25\$ o milheiro—Prod. e Exp. Henrique Lepper.
- 703 Tijolos—20\$ o milheiro—Prod. e Exp. o mesmo.
- 704-712 Tijolos e telhas—Prod. Exp. Ottocar Dærfel—Col. D. Francisca.
- 704 Tijolos para muros—preço 18\$ o milheiro.
- 705 Ditos para cornija—preço 30\$ o milheiro.
- 706 Ditos para poço—18\$.
- 707 Ditos ocos 35\$ o milheiro.
- 708 Ditos para ladrilho, quadrados—80\$ o milheiro.

- 709 *Ditos ditos hexagonaes*—preço 40\$ o milheiro.
710 *Ditos meios tijolos.*
711 *Telhas planas*—preço 25\$ o milheiro.
712 *Telhas de remate*—preço 100\$ o milheiro.
713 a 721 *Tijolos e telhas*—da Col. Blumenau—Prod. Exp. Luiz Schaeffer.
713 *Tijolos crus.*
714 *Tijolos cozidos n. 3*—preço 20\$ o milheiro.
715 *Ditos n. 2*—22\$ o milheiro.
716 *Ditos n. 1*—25\$ o milheiro.
717 *Ditos n. 0*—27\$ o milheiro.
718 *Ditos para simalha*—30\$.
719 *Telhas planas*—30\$.
720 *Ditas meias telhas.*
721 *Taboalhas de cedro para telhado*—6\$ o milheiro.

II.ª SECÇÃO.

Obras publicas.

- 722 (521) *Modelo da ponte sobre o rio Biguas-sú*—Prod. Exp. Pedro Luiz Taulois.
723 (522) *Modelo da ponte sobre o rio Pirahy*—Col. D. Francisca—Prod. Exp. Alberto Krohne—90\$000 rs.

23.ª CLASSE.

Construcção naval.

- 724 *Modelo de um navio a vapor*—Prod. e Exp. Antonio Joaquim Velloso.

4.º GRUPO.

24.ª CLASSE.

Methodos e materiaes de ensino.

IV.ª SECÇÃO.

Ensino das sciencias phisicas.

725. (523) *Machina a vapor* —Prod. Exp. Wackernager—Col. Blumenau.

25.ª CLASSE.

Ethnographia.

- 726 *Tres esqueletos*, de uma velha, de seu neto filho de um cacique, e de um oatro pequeno, ambos menores—indigenas—Desta provincia—Exp. Dr. Henrique Schutel.
- 727 *Tres collares*—pertencentes a estes individuos—Exp. o mesmo.
- 728 *Cinco collares*—de indigenas—da Provincia—Exp. Dr. A. de B. C. de A. Lacerda.
- 729 *Uma massa*, de madeira rija e pesada—Exp. Dr. Henrique Schutel.
- 730 *Um arco com frechas*—Exp. o mesmo.
- 731 *Dois arcos com frechas*—Exp. Dr. A. de B. C. de A. Lacerda.
- 732 *Uma camisa*, de fibra textil desconhecida—Exp. o mesmo.
- 733 *Uma manta*, dita, dita—Exp. o mesmo.
- 734 *Dois restos contendo fusos e utensis diversos*—Exp. o mesmo.

5.º GRUPO.

31.ª CLASSE.

Móveis e decorações.

- 735 [524] *Mesa*, redonda de oleo preto—120\$—
Prods. Exps. Hahn e Robert—Col. Blume-
nau.
- 836 [525] *Armario*, de oleo preto—100\$—Prod.
e Exp. Carlos Friedenreich.
- 737 *Cadeira*, de balanço—ferrada de cipó liça—
48.
- 738 *Dita*, de braços—dito—2\$500.
- 739 *Seis ditas*, ordinarias, ditas—preço a 1\$200 ca-
da uma—Prod. destes 3 numeros Carlos Eick
—D. Francisca—Exp. Sociedade Agronomica.
- 740 *Cadeira* de balanço, ferrada de cipó—imbé—
48.
- 741 *Duas ditas* de brago — dito — a 3\$000 rs.
- 742 *Tres ditas* ordinarias—dito—a 2\$—Prod des-
tes 3 numeros Frederico Beetz—D. Fran-
cisca—Exp. Sociedade Agronomica.

32.ª CLASSE.

Obras em metaes.

- 743 [526] *Uma fechadura* de ferro—da Col.
D. Francisca.
- 744 *Uma gaiola*, de latão—pr. 15\$—Prod. Exp.
Augusto Richter—D. Francisca.
- 745 *Duas folhas de faca*, todas de aço—pr. 4\$—
Exp. João de Souza Freitas.
- 746 *Instrumento* de ferro para fazer frisos em-
lata :

- 747 *Um lavatorio, de ferro, simples :*
748 *Um dito, com espelho—Prod. destes 3 números, Delfino Ferreira da Silva—Capital.*

33.^a CLASSE.

Ourivesaria.

- 749 (527) *Um facão, com cabo de prata esculpido a buril em—baixo relevo—100\$000 rs—Prod. Exp. Henrique Shultze—Col. Blumenau.*
750 a 758 *Objectos de prata—Prod. e Exp. João de Souza Freitas.*
750 *Um par de redeas, fio de prata—preço 61\$400—pesando 130 /g.*
751 *Um dito, trançado de couro, canudo de prata—25\$000.*
752 *Um fiador, de fio de prata trançado—184/g—87\$520 rs.*
753 *Uma cabeçada, dito dito—112/g—51\$340*
754 *Um rabicho, dito dito—100/g—53\$000*
755 *Uma cuia e bomba, para mate—10\$000*
756 *Uma faca, toda prateada—25\$000.*
757 *Um par de esporas—216/g—90\$480 rs*
758 *Um par de estribos—127/g—51\$560rs.*

34.^a CLASSE.

Artes ceramicas.

- 759 *Uma quartinha de barro—feita no Termo de S. José—Exp. Manoel Pinto de Lemos.*
760 (528) *Um vaso, de barro, para adorno de jardim—25\$.*
761 *Tijolos para—canteiros—10\$ o cento.*

- 762 *Um vaso de flores, para pendurar*—2500.
763 *Cinco ditos ditos*—a 28000 rs.
764 *Dois ditos*—a 640 rs.
765 *Dois ditos*—a 500 rs.
766 *Dois ditos*—a 400 rs—Prod. destes 7 números Carlos Zepf—Col. Blumenau—Exp. Victor Gaertner.
767 (529) *Dois vasos de barro com figuras*—moldado—60000 rs—Prod. Exp. Henrique Lepper—D. Francisca.

35.ª CLASSE.

Bellas artes.

- 768 (530) *Vista da Cidade do Desterro*—Quadro a óleo—Prod. Bruggemann—Exp. João de Deus Gaignette.
769 *Vista da mesma Capital, tirada de outro ponto em tamanho dobrado*—Prod. e Exp. os mesmos.
770 *Um quadro. Estudo a dois crayons*—Prod. D. Joanna Leopoldina Gaignette Nunes—Exp. o mesmo.
771 *Uma paisagem a crayon*—Prod. e Exp. D. Maria Joaquina de Magalhães Bastos.
772 *Um estudo de figura, a óleo*,—Prod. Exp. a mesma.
773 *Paisagem a óleo sobre cartão*—Prod. Exp. Dr. P. Schutel.

APPENDICE

- 774-781 *Fructas*—Prod. e Exp. Ottecar Döffel—Col. D. Francisca.

- 774 *Laranjas da Bahia.*
775 *Ditas selectas.*
776 *Ditas ordinarias.*
777 *Tangerinas—especie maior.*
778 *Ditas—especie menor.*
779 *Cidras.*
780 *Limões—de tres variedades.*
781 *Limas.*
782 *Abobora pesando 52 libras—da Laguna—
Exp. Cypriano Francisco de Souza.*
784-787 *Aboboras—da Col. Angelina—Exp. Di-
rector.*
784 *Aboboras morangos.*
785 *Dita bogango.*
786 *Ditas esphéricas.*
787 *Ditas compridas.*
788 *Abobora imperial de Lages—Exp. Dr. A. de
B. C. de A. Lacerda.*
789 *Casulos de ovos de sanguessugas—Exp. Anto-
nio Bernardo de A. Lobato.*



Sala das Sessões da Comissão Directora da
Exposição Provincial em Santa Catharina aos
15 de Setembro de 1866.

Presidente *Francisco José de Oliveira.*

Francisco Duarte Silva.

Dr. Frederick Mueller.

Dr. Duarte Paranhos Schutel.

Typographia do Mercantil.